COLLECÇÃO

DE DIVERSAS PEÇAS RELATIVAS Á MORTE

Do illustre Brasileiro

EVARISTO FERREIRA DA VEIGA,

Para servir de continuação ao folheto intitulado:

HONRAS E SAUDADES

Á MEMORIA DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA,
TRIBUTADAS PELA SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUCÇÃO,
EM 12 DE AGOSTO DE 1837.

Rio de Janeiro.

1837.

COLLECÇÃO

DE DIVERSAS PEÇAS RELATIVAS Á MORTE

DO ILLUSTRE BRASILEIRO

EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE F. DE P. BRITO,
PRAÇA DA CONSTITUIÇAÕ N. 66.

COLLECÇÃO

DE DIVERSAS PEÇAS RELATIVAS Á MORTE

Do illustre Brasileiro

EVARISTO FERREIRA DA VEIGA,

Para servir de continuação ao folheto intitulado:

HONRAS E SAUDADES

Á MEMORIA DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA,
TRIBUTADAS PELA SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUCÇÃO,
EM 12 DE AGOSTO DE 1837.

Rio de Janeiro.

1837.

COLLECÇÃO

DE PEÇAS A' MEMORIA

DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

Hum fluminense sobremaneira penalisado, com a irreparavel perda, que sente o Brazil com a morte do cidadão Evaristo Ferreira da Veiga; convida a seus patricios para assistirem ao funeral, e derramarem lagrimas de saudades sobre o seu tumulo.

Do diario do rio de 13 *de maio de* 1837.

Cumprimos hum triste dever annunciando aos nossos leitores a morte do cidadão Evaristo Ferreira da Veiga. Apenas de volta da provincia que, por tres vezes, o nomeára seu representante, foi accommettido por huma grave enfermidade, á qual succumbio hontem a huma hora da tarte. Redactor da *Aurora Fluminense*, huma das melhores folhas politicas que se tenha publicado no Brazil; deputado á assembléa geral legislativa desde

1829, e hum dos seus mais distinctos oradores; cidadão probo e desinteressado, o Sr. Evaristo Ferreira da Veiga succumbe á idade de 37 annos: a sua morte he huma verdadeira perda para a patria.

Os seus despojos mortaes serão dados á sepultura hoje ás 5 horas da tarde, na igreja de S. Francisco de Paula.

Do jornal do commercio idem.

Hontem, pelo meio dia, perdeo a camara dos senhores deputados hum dos seus mais illustrados membros, o Sr. Evaristo Ferreira da Veiga, deputado pela provincia de minas geraes.

Do pharol do imperio idem.

Hontem de manhã morreu de grave enfermidade que o acommettera o deputado Evaristo Ferreira da Veiga. O Brazil perdeu hum cidadão illustrado, e sua familia hum desvellado pae. A terra lhe seja leve!

Do chronista idem.

NOTICIA NECROLOGICA.

Sexta feira 12 do corrente, terminou seus dias, depois de huma breve, mas perigosissima enfermidade, o illustre deputado, o Sr. *Evaristo Ferreira da*

Veiga. A Patria, a quem elle servio sempre com honra: os seus amigos, e todas aquellas pessoas, a quem forão conhecidas suas preciosas qualidades, terão em benção sua memoria, e acompanhão a sua familia nos sentimentos dolorosos, a que os obriga sua morte inesperada. Consagraremos ainda algumas columnas desta folha ás recordações da sua vida, sempre interessante aos seus concidadãos.

Do correio official idem.

NECROLOGIA.

O Brazil acaba de soffrer huma perda irreparavel. O Sr. Evaristo Ferreira da Veiga he morto! Em menos de huma semana aquella poderosa realidade desappareceo como hum sonho. Huma febre perniciosa, veio arrancal-o na aurora da vida á sua familia, aos seus numerosos amigos, e ao paiz, que n'elle deplora hum dos mais importantes dos seos cidadãos. A agitação da vida dos negocios publicos consumio antes do tempo essa forte existencia, que parecia tão cheia de futuro. Quem poderá calcular a extensão desta perda! Que vasio terrivel feito pela morte, no meio da nossa ordem social! Pela grandeza, moderação, e gravidade de seo caracter, pelo zelo desinteressado e puro de seu patriotismo, pela elevação do seo genio, pela nobre constancia na luta difficil contra a torrente de tantas paixões contrarias ou divergentes, o Sr. Evaristo se havia grangeado huma posição na opinião do Brazil, que nenhum outro nome

poderá talvez substituir. Este homem era o representante das necessidades, das ideias, das opiniões, que mais valor merecem na nossa epoca; quiz constantemente o que devia querer, a mesma cousa, a que era chamado pela sua posição; a sua existencia confunde-se com a do seo paiz, a sua gloria he o patriotismo commum dos progressos da civilisação; e na ausencia das paixões interessadas, o seo nome se levantará em todos os Brasis futuros, como hum d'esses sanctuarios, d'onde corre huma fonte inexgotavel para os povos.

Do jornal dos debates idem.

ESBOÇO NECROLOGICO.

Quid est homo?

No dia 13 do corrente pelas cinco horas e meia da tarde foi sepultado na igreja de S. Francisco de Paula o cidadão Evaristo Ferreira da Veiga, deputado da nação, tanto na presente, como para a proxima legislatura. Estavamos no largo, quando despontou o funebre cortejo. Mais de sessenta seges com as principaes personagens da corte, para isso convidadas, precedião o coche, que conduzia os despojos mortaes d'quelle, que poucos dias antes vira-mos tão nedio, e nos parecera tão robusto! — *Sic transit gloria mundi.* — O coche estava bastante chão, e era puxado á quatro. A simplicidade que se notara no varão, em quanto vivo, presidiu tambem ás suas exequias. Nada de muzica; e somente se

ouvia o som lugubre dos sinos, que fazião despertar nos corações sentimentos de morte, que lançavão o espirito meditador em profunda melancolia.

Em verdade grande foi o concurso de cidadãos, que assistio ao funeral. Asseguräo-nos que 700 tochas não chegarão; e o que se fez mais notavel foi, que ahi se virão homens de todos os partidos; virão-se mesmo pessoas, que com o Sr. Evaristo tinhão outr'ora tido graves contestações politicas. Agradou-nos este nobre esquecimento do passado: sim, que os odios não devem profanar o tumulo.

Consta-nos que o Sr. Evaristo, que morreu com todos os sacramentos, foi o primeiro a pedil-os, e que se comportou, como verdadeiro christão. Feliz do homem que sabe conhecer o seu nada; que não abjura a Religião, que seus paes lhe ensinarão; e que no momento da afflicção não desespera do auxilio celeste. Honremos a memoria do cidadão, cuja alma o falso filosofismo não pode corromper.

Em vida do Sr. Evaristo não fomos seu amigo; nunca o communicamos de perto; e era pelos seus actos publicos que o avaliavamos. Alguns d'estes actos por vezes reprehendemos comnosco, e algumas outras o combatemos pela imprensa; o que, si bem nos lembramos, fizemos em principios de 1835 em alguns *communicados* nossos. Isto não obstante, sentimos sua morte; que n'elle descubriamos qualidades, que o honravão.

Sem duvida que o cidadão Evaristo Ferreira da Veiga (ponhamos de parte as paixões dos partidos: que elle commetteo erros não se poderá negar) tinha sentimentos de homem de bem. Talvez não seja muito

facil achar hum homem que na posição, em que elle se achou nos famosos tempos da moderação, cuidasse menos do interesse proprio, como entendemos ter elle feito, do que dos de hum partido, que com tanta pertinacia defendeo; no que passou algumas vezes á injusto.

Ah! si o Sr. Evaristo não tivera querido sempre ser chefe de partido, elle se não teria visto forçado a sustentar actos, que antes devera reprehender. Dizem-nos, porém, que reconheceo finalmente alguns erros; dizem-nos mais que estava bastante desgostoso do actual estado de cousas; e até alguem assevera que em certa reunião, na qual dizem ter-se aggravado hum seu antigo mal, protestára ir sentar-se nos bancos da opposição; porque estava, como todos, capacitado que caminhava para o abismo: Porem prematura morte roubou-o, quando melhor que nunca devera viver. Grandes erão seus talentos, grande sua actividade; e n'elle perdeu a patria hum cidadão illustrado.

Não deixou sua familia na indigencia, mas, si devemos crer no que nos asseguração pessoas de honra, não ficou ella na opulencia: e isto he honroso á memoria do homem, que por momentos quasi que teve em suas mãos os destinos do Brazil. A' cargo de seu honrado irmão estão hoje seus filhos, que n'elle perderão hum optimo pae; sua esposa hum digno marido. —

O Cincinnato.

Do diario do rio de 17 de maio de 1837.

ELEGIA

IMPROVISADA NO TEMPLO DE S. FRANCISCO DE PAULA, NO MOMENTO EM QUE FOI SEPULTADO O CIDADÃO EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

O teo primeiro, e derradeiro dia.

FERREIRA.

Não vou com rosto falso, nem fingido
Da lisonja queimar o podre incenso,
No tum'lo do varão esclarecido:

Entes que m'escutaes, perante o Immenso
Não se pode mentir; he só verdade
Que do peito me arranca o grito intenso.

Funebres Hymnos, prantos d'amisade,
No leito hide pousar da infausta morte,
Que roubou hum heroe na flor da idade.

Quem co'a pluma na mão ousado, e forte
Nossos fóros manteve corajoso
Merece, que eu na campa as letras corte: »

» Foi esposo leal, pae extremoso,
» O sabio, que deo gloria ao novo mundo,
» E por quem o Brazil vive saudoso.

Eu o vejo, eu o encaro, em Céo jucundo
Dissipando Tartareo nevoeiro
A' hum Deos pedindo, que do mar profundo
Salve o nascente Imperio Brazileiro.

Por *G. J. de M. Pimentel.*

Idem.

NECROLOGIA.

O LIVREIRO EVARISTO FERREIRA DA VEIGA, DEPUTADO A' ASSEMBLEA GERAL PELA PROVINCIA DE MINAS GERAES NAS LEGISLATURAS DE 1830 A 1833, DE 1834 A 1837, E ELEITO PARA A DE 1838 A 1841 PELA MESMA PROVINCIA E PELA A DO RIO DE JANEIRO.

... l'on voit s'éteindre, environné d'hommages,
Le talent inspiré, qui, pur et sans nuages,
N'a brillé que par la vertu.
... nous l'admirons, ... nos larmes coulent,
Au milieu des debris de nos lois qui s'écroulent.
Comme un monument abattu;

DELAVIGNE: *Les Funerailles du general* FOY.

He de sobre a lousa que cobre os despojos mortaes do Brazileiro distincto que acaba de expirar, que venho, echo do CHRONISTA, traçar em breve quadro a vida do cidadão Evaristo Ferreira da Veiga; n'este logar ainda quente com as lagrimas que derramarão seus numerosos amigos e seus inimigos, juncado de rosas desfolhadas pela mão da dor, venho dar expansão aos sentimentos que me opprimem o peito: — aqui quebrão-

se todos os odios, desapparecem todas as inimisades; aqui não tem imperio a lisonja: — sobre hum tumulo não se mente á consciencia! Minha dor he sincera; minhas vozes são verdadeiras. — De sobre a lousa que cobre os despojos mortaes do illustre fluminense, eu brado á huma população inteira: — Morreo o deputado Evaristo Ferreira da Veiga.

Filho do Sr. Francisco Luiz Saturnino, nasceu nesta corte aos 8 de outubro de 1799. Educado na rigidez de principios de seu velho pae, imbuido desde a mais tenra infancia nos mais sublimes preceitos da religião christã, o Sr. Evaristo Ferreira da Veiga nunca se deslisou de sua educação, sempre trilhou o caminho do justo, e desde sua mocidade mostrou sempre qual seria sua vida. Depois de aprender as primeiras letras, elle se entregou ao estudo das linguas latina, franceza, e ingleza, da rhethorica e philosophia racional e moral, aonde mostrou a força de intelligencia com que o dotara a natureza: com estes estudos deu por concluida sua educação escholar, e entregando-se ao commercio de seu pae, vivendo entre livros, deu-se á leitura, e adquirio o habito de reflectir e meditar. Até a epocha da independencia do Brazil o Sr. Evaristo conservou-se em seu modesto retiro, conhecido e apreciado unicamente por aquelles que o frequentavão. N'essa epocha gloriosa elle publicou alguns escriptos, mas, sempre coberto com o véo do anonymo, nunca seu nome appareceu nessa luta generosa em que nos empenhámos todos.

Ainda desconhecido, permaneceu elle até 1828, quando tomou a si a redacção do periodico — *Aurora Fluminense*, — que havia principiado em desembro de 1827,

sob a redacção de trez cidadãos. Até esse tempo o Sr. Evaristo era tido por hum negociante honrado, por hum livreiro de merito: seus talentos brilhavão no pequeno circulo de seus amigos, seu brazileirismo era só por esses apreciado.

A continuada leitura dos melhores authores francezes, o seu bom senso reunido a grande talento e ao habito da reflexão e meditação, lhe derão armas para se apresentar na arena do jornalismo, combatendo os inimigos da patria, que rodeiavão o throno do soberano, e que o levavão de rojo a hum precipicio insondavel. A constituição do estado era o ponto contra que dirigião seus tiros esses homens que perderão o imperador Pedro I, e que o abandonarão no momento do perigo, quando mais necessitava elle de sua coadjuvação, e o Sr. Evaristo levantou-se na corte como defensor da constituição e das leis. Tendo de combater a administração e os preconceitos populares, sua posição era difficil, sua carreira cercada de obstaculos, seu fim quasi impossivel de conseguir. A alma forte do illustre morto não desanimou á vista do perigo, apoderou-se dos obstaculos, d'elles fez instrumento de seus triumphos, e, em vez do odio do povo e da administração, alcançou as benções d'aquelle, e ser temido por esta. Tanta he a força da verdade.

No anno de 1830 o vimos na tribuna parlamentar, escolhido por minas para seu representante, e ahi face a face com os ministros não empallideceu, não foi mudo espectador dos desvarios da administração, e tanto na camara como no jornalismo continuou a fazer uma opposição justa, vigorosa e decente a seus erros e a seus

crimes; tanto na camara como no jornalismo foi sempre o defensor da constituição e dos direitos dos povos: — o deputado Evaristo não desmentiu o redactor da *Aurora*. Conhecendo a fundo todos os recursos do systema representativo, serviu-se d'elles com discernimento e oportunamente, e dotado de genio conciliador conseguiu amortecer no peito de muitos o amor proprio, e formou na camara dos deputados a opposição de 1830, de que si não foi chefe, foi ao menos hum dos principaes influentes. Releva dizer aqui, que o Sr. Evaristo, influente na camara, influente no jornalismo, influente no Brazil todo, dirigindo-o e amoldando-o á suas ideias politicas, não despresou com tudo sua profissão e foi sempre o livreiro Evaristo; — e quando seus inimigos pensavão rebaïxar-lhe o merito, censurando-o por isso, maior se tornava elle aos olhos de seus concidadãos.

Seu amor á constituição e á monarchia era filho de sua convicção; elle conhecia que no Brazil era mister liberdade moderada e na constituição do estado se achava ella garantida; que era tambem mister força, e na monarchia a encontrava com todo o prestigio capaz de conservar inteiro o imperio americano. D'ahi sua opposição formal ás ideias de federação que em 1830 se pregarão, ás quaes devemos em grande parte nossas desgraças: — elle queria ter as provincias ligadas entre si e com a corte pelo laço da necessidade, sem duvida o mais forte, e esse espirito de ordem que regia todos os seus passos, o desejo de que se enraizassem as instituições novas e o conhecimento que tinha da força intellectual do Brazil, o collocavão em frente d'esses que gritavão e exigião que se federasse o Brazil, para

impedir-lhes o passo perigoso e não menos precipitado. Sem duvida alguma o impediria, —que era essa a vontade sinão da maioria, ao menos da gente mais illustrada da nação; mas os erros da administração, seus attaques á constituição do estado, o despreso em que erão tidos os Brazileiros, forão mais fortes que os exforços do patriota, e fiserão que essas ideias tomassem corpo.

Sobreveio a viagem do imperador á minas, a sua proclamação de 22 de fevereiro de 1831, e os festejos que aqui se fiserão por occasião de sua chegada. N'esses festejos foi insultada a nacionalidade, e 24 representantes da nação entre os quaes se achava Evaristo determinarão levar ao trono huma representação, que foi redigida por elle, pedindo ao imperador que reparasse as affrontas que se havião feito aos cidadãos brazileiros. Todos nós presenciámos esses factos da historia brazileira, todos conhecemos os seus pormenores, e não me cumpre agora ulcerar os corações com sua narração, quando tenho de traçar a vida do deputado Evaristo Ferreira da Veiga, prematuramente roubado ao Brazil: —dos factos historicos apenas me servirei d'aquelles que mais relação tem com ella.

O dia 7 de abril raiou no horisonte brazileiro, e com elle appareceu a abdicação do 1.° imperador do Brazil. Os homens da opposição de 1830 não são os homens da revolução de 1831; —Evaristo não calculava com ella, em seus planos não entrava essa carta — de terrivel jogo. — Mais que muito conhecia elle os recursos do governo representativo, e mais se fiava nelles do que no remedio violento contra todos os governos antinacionaes: aquelles não estavão esgotados, e a ordem e

a tranquilidade do imperio que tinhão em Evaristo o seu maior sustentaculo, não permittião, não aconselhavão huma revolução. Todavia ella estava feita, era hum facto estabelecido; — era mister dirigil-a; e não abandonal-a a si mesma. Evaristo se apresentou na scena revolucionaria e suas primeiras palavras forão: — *Perdão, perdão aos criminosos, sejamos generosos em nossa justa indignação; tudo esperemos das authoridades.* — Sua influencia dominou o movimento revolucionario; — foi necessario ceder de opiniões, elle cedeu, foi necessario suffocar o amor proprio, elle o suffocou; — desarmou a revolução do braço vingativo que parecia querer dirigil-a, e o sangue não correu; não se proscreveu ninguem! Quem sabe si o firme defensor da lei não compromettcu toda a sua popularidade n'esse ensejo?

Novos movimentos apparecem na capital do imperio, e todos forão suffocados pelo morto, cuja perda hoje choramos: — sua influencia na população do rio de janeiro fez que acabassem esses movimentos, escarnecidos os que os dirigião, e aquelle que no momento da cholera, no momento em que tudo conspirava contra a nação, havia dito o *sangue derramado pede sangue,* foi o mesmo que, podendo vingar-se, pôz hum dique poderoso ás consequencias materiaes e sanguinolentas da revolução. Oh! este facto nunca será esquecido pela população do rio de janeiro, e elle só he sobejo elogio da vida inteira d'hum homem.

Que homem! não tinha inimigos? não era ambicioso? Seus inimigos erão os inimigos do systema que havia adoptado a nação, e a esses elle procurava, não com intrigas vís e só proprias de traidores, mas com a fran-

queza do homem corajoso, ás claras, arredar dos empregos administrativos. Será isto hum crime? não por certo, ou então são criminosos todos os homens que tem influido nos destinos das nações: he hum erro? tambem não, — que a politica aconselha esse procedimento. Erro, crime seria si elle obrasse por huma maneira diversa, si convencido de que só tal ou tal systema poderia fazer a felicidade da nação, cooperasse para que os inimigos d'esse systema lhe déssem direcção. Disei-o vós todos, — para vós appello agora, — disei-o vós todos que professastes odio a Evaristo, — qual de vós em sua posição não faria o mesmo? Confessai-o, que não pôde ser por menos, confessai que si Evaristo fôra vingativo, outra seria sem duvida a marcha da revolução de abril.

A ambição do illustre deputado Evaristo Ferreira da Veiga era nobre: ambicionava a gloria, ninguem ainda conseguiu e talvez consiguirá tanto no Brazil. De 1831 em diante elle dominou em todas as eleições: os ministerios que immediatamente se seguirão ao dia 7 de abril forão dirigidos por elle, e assim conseguiu por sua influencia dominar no pensamento do poder e do povo. No dia 7 de abril agonisava a monarchia brazileira; aos esforços de Evaristo se deve a sua conservação. Sua ambição estava satisfeita: — que emprego occupou elle, ou algum dos membros de sua familia no imperio? nem hum. Serviu-se de sua influencia para adquirir fortuna? sua familia pobre attesta o contrario. Nobre era a ambição de Evaristo, dominava-o a ambição que domina todas as almas bem formadas.

A rigidez com que seguia os principios que esposára

contribuiu para que elle perdesse n'estes ultimos dous annos sua popularidade: podia não perdel-a, podia rehavel-a si se retractasse de seus principios, si os renunciasse; mas sua firmeza, seu respeito por esses principios embargavão-lhe o passo. Não se lançou nas linhas da opposição logo que viu os desvarios administrativos, porque na camara elle era o primeiro representante da ordem e da tranquilidade do imperio, e não desejava ver o Brazil de novo a braços com a anarchia, mas cessou com a publicação de seu jornal; raras vezes era ouvido na tribuna. A vida publica do deputado Evaristo foi uma vida de gloria!

Suas virtudes privadas são assaz conhecidas, e eu deixarei de mencional-as para embeber meu coração na amargura e no luto junto a seu leito de morte! Oh que espectaculo! corta o coração ver o patriota fluminense, cercado de sua familia, rodeiado de amigos, divisando em todos os rostos os signaes da dor, certo de ter o seu fim proximo, calmo e resignado esperar por esse momento fatal, tão assustador aos máos! despedaça a alma ouvir sua voz pela ultima vez, — essa voz sonora e cadente que fazia estremecer o despotismo e a anarchia, hoje amortecida, — dirigindo-se á sua virtuosa mulher e ás suas filhinhas: — Eu morro; vivei no santo temor de deos, n'elle confiae; e depois d'elle em meu irmão, que vos não desamparará! — Oh! não: he bastante; as lagrimas correm de meus olhos, os soluços me embarração a voz!

Concluirei: o Sr. Evaristo morreu como bom christão, que era, confessou-se e o sacerdote que o ouvio pela derradeira vez adoeceu de pesar, e exclamava de

quando em quando ; —Morre hum philosopho christão! — recebeu o santo viatico, e socegado esperou pela morte ! Em quanto esteve doente, todo o rio de janeiro inquieto, desassocegado inquiria, qual era o seu estado, seus amigos não desamparavão sua casa, todos se interessavão por sua vida... Todos, disse eu!? Não, hum homem ha, que deve o que he ao Sr. Evaristo, que se disia seu amigo, e devia sel-o, e esse homem não o mandou visitar huma só vez, e nem mesmo quando já agonisava o deputado Evaristo foi insultar sua victima. Aqui o escrevo para que esse remorso o acompanhe sempre, e para que saiba que seu procedimento ingrato he conhecido.

No dia 12 do corrente a huma hora da tarde pouco mais ou menos, depois de 7 dias de violenta febre deu o Sr. Evaristo a alma ao Creador, e foi sepultado em S. Francisco de Paula, no dia 13 pelas 5 horas da tarde. Assim acabou a vida hum homem que ainda reunia em si os votos de grande parte da nação, em quem se depositavão tantas esperanças, na flor da idade, contando apenas 37 annos!!

Ahi ficou sua familia, talvez ninguem se lembre dar-lhe huma pensão, mas o CHRONISTA o lembrará, e si suas vozes não forem ouvidas, mais hum facto haverá para attestar sua injustiça.

Mais huma rosa será desfolhada, mais huma lagrima correrá sobre o tumulo do Sr. Evaristo, como fraco tributo d'hum seu desconhecido.

N. S.

Do chronista idem.

SONETO

A' SENTIDISSIMA MORTE DO PATRIOTA O SR. EVARISTO FERREIRA DA VEIGA; NATURAL DO RIO DE JANEIRO, E DEPUTADO PELA PROVINCIA DE MINAS GERAES.

Oppresso o coração, turbada a mente,
Melhor fôra chorar, oh muza minha;
Porem a gratidão que o peito tinha
Deve ser mais fiel, mais excellente.

O homem, que honrar soube a nossa gente,
A' esse elysio campo se avisinha,
E a turba dos heroes descendo vinha
Homenagem render-lhe diligente:

Mas quando exulta o ceo, chora o Brasil
O esposo fiel, bom pai, bom filho
O sabio, que adornou de dotes mil.

Estrella Nictheroy perdeste o brilho!
E a historia mostrará com seu buril
Quanto a patria perdeo só neste filho.

Por hum seu patricio.

Do pharol do imperio de 19 de maio de 1837.

NECROLOGIA.

EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

Ha acontecimentos, que, posto que entrem na ordem mais natural das cousas, não podem deixar de produzir huma grande impressão no espirito dos homens. Cada dia a natureza se renova; do seio do possivel nasce o homem, e logo hum tumulo se abre a seus pés, e nós passamos; vemos o funebre esquife, e mal repetindo hum nome sem echo, continuamos na nossa dioturnidade, como si nada se movesse em torno de nós. Irrisoria grandeza humana, que não sai do estreito circulo de poucos amigos e dos parentes! — Mas eis que de repente uma voz pronuncia: esse que hoje desapparece dentre nós não foi hum ente sem missão, vago arremedo de existencia, sem pensamento, sem alma, cujo destino era encher huma pequena lacuna na ordem dos seres. Não, esse homem era hum ponto culminante na historia de hum povo, sua vida se concentrava na propria vida de sua nação. Então outra he a scena: cada qual vê hum vacuo em torno de si; cada qual se sente roubado de huma parte dessa grande vida, que se repartia com todos, e cada qual se julga forçado de perpetuar sua dor na memoria eterna dos homens. Oh como he solemne a lagrima vertida pelo cidadão Evaristo Ferreira da Veiga! Nenhuma ideia triste, nenhum crime vem interromper esta doce espansão da nossa saudade. He o nome o mais puro, o mais bello da historia Brasileira durante estes ultimos tempos; e a despeito de todas as tentativas, he

hum nome que nunca poderá ser roubado á consideração da posteridade, que desde hoje começa a gosar. O rio de janeiro pode-se ufanar de o ter visto nascer no dia 8 de Outubro de 1799. Sua mocidade foi a perfeita imagem do que devia ser mais tarde; desconhecida deslisou-se ella, mas pura, applicada, e religiosa. Necessitamos por ventura dizer que começou a desenvolver o seu vasto talento no estado das lingoas latina, franceza, ingleza, italiana, na philosophia, e na eloquencia; e que sua alma se aprazia na sublime cultura da muza horaciana? Tudo isso desenvolve o genio; mas ha huma *grande sciencia*, que se não aprende, e com que a providencia adorna aquelles, sobre cujos hombros ella repousa: esta sciencia occulta nós voluntariamente chamaremos a do *bom senso*. Tal he a sciencia dos grandes homens, que faz com que legitimamente se liguem os effeitos ás causas, e nestas á priori se vejão os effeitos, o que o vulgo chama advinhar. Nós não pertendemos em tão breve quadro traçar a biographia deste illustre cidadão. Ella he já conhecida na europa, em huma historia até a revolução de 7 de abril, publicada em inglez, onde o nome de Evaristo he tratado com aquelle respeito e veneração que as Nações civilisadas tributão aos homens extraordinarios. Huma biographia exacta deste nome deve ser a historia do Brazil desde 1828 até o fatal dia 12 de maio de 1837, em que a providencia o chamou a si. Assaz trabalhou elle por seu paiz; elle, sim, elle sabia, que os actos do homem publico pertencem á historia, e que os juizes da posteridade não se comprão; elle sabia que a humanidade marcha, e que a nossa missão terrestre não he viver,

mas que, ao contrario, a vida nos foi dada como hum meio em favor da immensa obra da regeneração do genero humano; e que cada homem he immortal nas suas boas ou más obras. Por isso em todo o decurso de curta, mas intensa vida, elle sempre pugnou pela justiça, e pela razão, que esse foi o seu unico partido, partido, que era o nacional; porisso só elle se oppunha aos actos arbitrarios do governo, ou prestava seu apoio quando este seguia o trilho da lei; por isso em fim antes de sua morte elle se declarou contra a actual ordem de couzas, contra esta abnegação de todo o senso commum, e completa ausencia de todos os bons principios. Em fim Evaristo morreo para o mundo; onde nem sempre foi comprehendido, nem sempre ouvido. — Mas repitamos estes versos a elle dirigidos em sua vida:

Apostolo da ordem,
Caíste, em fim caíste! mas com gloria!
Caíste, mas sem nodoa! sim caíste!
Mas Socrates tambem soffreo a morte.
Qual se vê nas cidades arrazadas,
O templo solitario, esparsos bustos,
Rotas columnas, capiteis dispersos,
Combros de terra, montes de ruinas;
E no meio, inda envolta de poeira,
Huma estatua, que o tempo respeitára,
E que os olhos attrahe do peregrino,
Assim te eu vejo em pé; e assim hum dia,
A geração futura pesquisando,
No meio da ruina desta idade,
Alguma couza inteira, pura e bella,

Sacudirá o pó, que hoje te lanção,
E dirá: Eis aqui o homem probo!

Ah! prasa ao ceo que a estrada em que brilhaste,
Seja aquella em que morras.

Sim, nessa estrada morreo! sua virtude conculcada não definhou, nem a flor mordida pela serpe envenenou-se. Ah! possa o rio de janeiro ver brevemente em huma de suas praças, a estatua daquelle que tanto honra sua historia. Não sejamos ingratos, o reconhecimento da patria he a unica recompensa de iguaes serviços.

M.

Do jornal dos debates de 20 *de maio de* 1837.

NECROLOGIA.

EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

Consummatus in brevi explevit tempora multa.

Quando hum homem de bem, dotado de todas as virtudes, que constituem o respeitozo filho, o bom marido, o pai extremozo, o honrado cidadão exemplar de virtudes civicas e domesticas, roubado por hum golpe repentino, e na flor da idade, á familia, de que era ornamento e esperança, he levado ao lugar de ultimo repouso, a dor particular da familia desolada acha

profundo éco no coração de seus concidadãos, e o contagio das lagrimas communica-se logo não só aos amigos e conhecidos, como tambem aos indifferentes, ao ver passar o seu feretro. Mas quando este modelo de tantas virtudes publicas e privadas, agora reduzido a pó, como para aviso de quanto as cousas humanas tem em si de fraqueza e caducidade, era ao mesmo tempo homem politico, e pela superioridade de genio, e devotação patriotica chamado a tomar mui activa parte no manejo dos interesses da communidade, por incessantes desvelos, e actos publicos de summa utilidade nos tempos de bonança, e de salutar influencia em momentos procellosos, dava somente arras dos inapreciaveis serviços, que prestaria em hum longo futuro, então a sympatia publica sobrepuja os sentimentos do parentesco, o dó de huma familia enluta todas as familias, e a nação compunge-se profundamente, pois que mede a irreparavel perda de hum de seus primogenitos, de hum filho de predilecção, em quem baseava as mais firmes esperanças de venturoso porvir. Eis o que presenciamos nas obsequias do honrado Brasileiro *Evaristo Ferreira da Veiga*, no dia 13 do corrente mez. Toda a cidade deplorou a sua perda, e mandou, em signal de dor e gratidão, para junto de seu sepulcro, os seus mais illustres habitantes sem distincção de opiniões; e á proporção que a infausta noticia chegar ás provincias, o mesmo sentimento, a mesma unanimidade de pezame se apoderará de toda a familia nacional, porque perante a terrivel bandeira da morte qualquer outra de partido se abate, os odios expirão; e o merecimento até então obscurecido pela inveja, pelo rancor,

e por todas as paixões violentas, recebe tardia mas solemne homenagem dos proprios inimigos.

Ninguem mais do que o distincto patriota *Ferreira da Veiga* mereceo que se lhe tributasse esta justiça sepulcral, porque jamais homem algum publico em tempo de facções sacrificara tão pouco ao espirito de partido; servir á sua patria era o seu alvo, a sua ambição, a unica e ardente paixão de sua alma; e o seu admiravel criterio lhe ensinava que o mais apropriado e efficaz meio para desenvolver tantos preciosos elementos de prosperidade e grandeza, que o Brasil possue, era procurar hum justo equilibrio entre o poder governativo, e a liberdade dos governados. *Evaristo* estremecia á vista das desordens, e dilacerações dos estados americanos recemnascidos neste continente; e para poupar á sua bemquista patria tão horrenda sorte, não hesitou em arrostrar qualquer excesso, que ameaçasse lançar o estado fora do trilho da moderação e liberdade sabiamente outorgada, e regulada, viesse elle do throno ou da democracia; por tanto o papel, que *Ferreira da Veiga* representou sempre com tanta distincção na scena politica, não foi dictado pelo calculo de seus interesses, nem mesmo pelo de sua gloria, o mais desculpavel e o mais nobre de todos os calculos, mas sim pelo brado de sua consciencia, pela voz de sua intelligencia. Muito tempo elle contente de cumprir todos os seus deveres, e de cultivar todas as virtudes, que aformoseão a existencia particular, duvidou lançar-se na carreira politica, e chegar aos labios esse calix de vida publica, cujo licor, riquissimo de sensações extremosas, exalta de tal sorte a vitalidade, que em breve a consome; mas o

dever, o mais imperioso de todos os deveres, poz termo ás suas hesitações. Hum grande naufragio ameaçava o seu paiz; os melhores cidadãos, para fugirem de hum abismo ja hião cavando outro; os preceitos da razão, por todos menoscabados, carecião de hum interprete; eis a vocação de *Evaristo* manifestada; ei-lo revestido de huma missão social por esta mesma razão, cuja voz lhe não era possivel desattender. Escusar-se de preencher tão sublime encargo, não lhe era licito, sob pena de repudiar todos os nobres sentimentos e inspirações generosas; e se elle o preencheo dignamente, a geral saudade, que tanto se patenteou sobre sua tumba, o proclama, e brevemente a historia o comprovará, pois que infelismente para o seu paiz *Evaristo* ja não vive, e seu nome he ja da historia. Ella narrará os promenores de sua carreira politica, tão breve, mas tão rica de actos, em que o patriotismo, a coragem civil, a firmeza de principios, a aversão a todos os excessos, realção sobremaneira pela opportunidade das concepções, pela vivacidade das lembranças, promptidão dos recursos, e luminosa apreciação dos meios mais adquados á realisação dos fins previstos. A historia nos apresentará *Evaristo* successivamente publicista, deputado, orador, e distincto membro da opposição. Ella reprodusirá os rasgos de sua eloquencia, tão calorosa, tão persuasiva, tão abundante, que nas sociedades politicas, e na tribuna parlamentar, lhe grangeava decidida autoridade. Ella se enriquecerá de preciosos documentos philosophico-politicos dos interesses transcendentes da nação, desenvolvidos nessa *Aurora*, que fraca ao seu despontar, revestio-se, de mez

a mez, de anno a anno, de novos fulgores, até que, qual astro brilhante, illuminou o horisonte politico do Brasil. Será em fim tarefa da historia o mostrar-nos sob este prisma importante e glorioso o patriota *Ferreira da Veiga* sempre o mesmo homem de costumes singelos e virtuosos, como fôra d'antes; sem presumpção e sem arrogancia; com os mesmos amigos, e tão nobremente dedicado ao bem publico, que até tomava por labéo o quererem levar-lhe em louvor o ter-se descuidado dos seus peculiares interesses, sem nunca aproveitar-se das occasiões de adquirir honras, empregos, riqueza, chegando a tal ponto o seu desinteresse, que quasi perigava a pequena fortuna de sua familia. Occupado unicamente do bem do seu Paiz, elle julgava que todo o interesse particular se devia eclipsar perante o Nacional; e que hum thesouro de honra, de gloria, e de exemplos de virtudes não vulgares, era a melhor herança, que deveria preparar a seus filhos. Guiado por estes nobres sentimentos, *Evaristo* não duvidou sacrificar a sua bem adquirida popularidade, quando vio que o seu dever lhe exigia tão duro sacrificio. A Nação foi o idolo á quem votara trinta e sete annos de honrada, mas trabalhosa vida. Desde que entrou na carreira politica, o culto da Patria occupou-lhe todos os seus pensamentos, cuidados, e acções. Se continuou a ser livreiro, não foi de certo para muito ganhar por esta occupação honesta, e accumular grande thesouro á sua familia; talvez sim para dar á mocidade Brasileira, que tanto amou sempre, e que por gratidão o deve tomar por exemplo, hum testemunho irrefragavel de quanto merece seu honrador trabalho, e de quanta nobreza a industria,

as artes, e as letras revestem os seus cultores. Elle fez de seu balcão huma cadeira de patriotismo, de sãs doutrinas, de organisação social, de salvação da patria, o throno de sapiencia e de authoridade da razão; *Evaristo* em fim merece que a posteridade, apreciando muito melhor o seu merito, grave na campa sua este epitaphio, que recommende sua memoria á todos os verdadeiros patriotas: —*Aqui jaz o Franklim Brazileiro.*

Correio official de 22 de maio de 1837.

ELEGIA

A' PREMATURA MORTE DO DEPUTADO EVARISTO FERREIRA DA VEIGA, NATURAL DO RIO DE JANEIRO; OFFERECIDA A' SEU PREZADO E DIGNO IRMÃO O SR. JOÃO PEDRO DA VEIGA.

Findem-se os odios, as paixões se domem;
O tributo se pague á humanidade;
Chore o homem a perda d'outro homem!

Na flor dos annos, na discreta idade,
De huma vida cortou delgado fio
Atropos fera, monstro de impiedade!

Rios de largo pranto solta o Rio;
Evaristo morreo, seo filho amado!....
Vós que hereis seo amigo, hoje carpi-o;

Vós que presaveis o homem animado;
Que lhe devieis a fortuna e a fama;
Que o trasieis de insenso perfumado;

Grato sacro dever hoje vos chama;
Vinde ver o seu tumulo humedecido
Do pranto, que sobre elle se derrama;

Vinde ver o seu corpo fallecido;
Lembrai-vos do seu ser, do seu talento,
Do que foi, como cheffe de hum partido!

Lagrimas d'amisade, cento a cento
Deixai livres correr, e d'hora em hora
Fasei-lhe assim final despedimento.

Tãobem o Fluminense eu choro agora,
O illustre Cidadão, o Pai virtuoso,
E esqueço offensas do Escriptor *d'Aurora*....

Foi sempre a seus amigos proveitoso;
Da oppulencia, do fausto, e mandonismo
Soube fugir com ar victorioso!

Na pratica discreto do civismo,
Empregos despresou, portou-se lhano,
Com nobre sem igual patriotismo.

De seus raros talentos nunca ufano,
Mereceo ás tribunas ser levado
Pelos votos de hum Povo soberano.

Si em politica errou, si foi culpado
De bem não dirigir os Palinuros
Da famosa soberba náo do Estodo;

Os seos feitos, em seculos futuros,
Perscrutados serão imparcialmente
Por juizes severos, e seguros.

Suspende, ó Musa, o vôo d'alta mente;
Chora o homem da vida despojado,
Cuja lousa singella tens presente!

Do futuro te esquece, e do passado,
Que o finado mortal só tem virtude,
Na pedra sepulchral depositado.

De *Evaristo* no lugubre ataúde
Flores se lance, q'elle soube forte
Zombar das suggestões do vicio rude.

Só não pôde zombar da austera morte,
Que golpes infalliveis descarrega
Nos Entes dignos de propicia sorte!

Ninguem saudozo pranto hoje lhe nega;
Seo mais fero rival, he seo amigo,
Que, chorando por elle, á dor se entrega!....

E eu somente a pintal-o inda prosigo?....
Suspente, ó Musa, q'eu não posso tanto
Lamentar *Veiga* no eternal jasigo.

Meo amigo não foi.... porem, no emtanto,
A perda choro do homem illustrado
Digno d'outro melhor funéreo canto.

Por seos gratos amigos só pranteado
Não será o Brazil, que o Brazileiro
Tem coração sensivel bem formado.

Da sua Patria amigo verdadeiro,
Evaristo morreo, quando devêra
Cumprir o seu protesto, o derradeiro....

Já pelos seos discursos não se espera;
Seo corpo inanimado a campa cobre;
Su'alma voa pela ethérea esfera!

Quem haverá como elle, que tanto obre!
Tudo dirige, tudo tem do Estado,
E, se pobre começa, acaba pobre!

Evaristo morreo!.... cumprio seo fado!....
Prostrado seo Irmão sobre o jasigo,
Desta sorte lhe falla em tom magoado:

» E podeste partir, ó caro amigo,
» Sem q'eu, que nesta vida te amei tanto,
» Fosse na eterna reviver comtigo?

» Lamentar tua perda, he dever Santo;
» Nada neste logar mais posso dar-te,
» Que huma prova de amor neste meu pranto.

» Tu foste meu amigo, eu sube amar-te;
» São meus filhos os filhos que deixaste;
» Saberei sempre n'elles respeitar-te.

» Já não existes, não, tu espiraste;
» *Rasgos mais ninguem quer da tua penna*,
» Que em politica lide eternisaste!

» Fez-te Heróe a politica aurea scena,
» E na mesma politica peleja
» Ganhaste o mal, que á morte te condemna!

» Tua vida no empyreo immortal seja;
» Na consorte, e nos filhos desditosos,
» Faze que eu sempre a tua copia veja.

» Aciprestes virentes luctuosos
» Teo tumulo hão de cobrir perpetuamente,
» Onde te carpiráõ olhos saudosos.

» Hoje, que o Ser dos Seres te he patente,
» Não te esqueça o Brazil infortunado;
» Falla-lhe á prol da Brasileira gente;

» Que eu, saudoso por ti, de dôr cortado,
» A tua perda carpirei constante;
» Mostrarei quanto póde hum peito amante,
» Da tua Esposa e filhas sempre ao lado.

Por—*F. P. Brito.*

Do diario do rio de 12 *de junho de* 1837.

AO FALLECIMENTO DO ILLUSTRE DEPUTADO
EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

NENIA.

Saudade perennal geme, e avalia
Thesouro, de que he cofre a sepultura.
BOCAGE T. 3.

Deixando, ó Lira, da Mangueira o tronco,
Désce prestes ás mãos do tibio Vate:
Ah! comtigo carpir só cumpre a falta
Do habil Escritor — si, Fluminense,
Requer com alto jus, o meu, teu pranto!

Que annuncio, meu Deos! Que horrivel nova!
Si prantos m'arrancou, mil ais do peito,
Quão dura não foi ella á terna Esposa,
Que deslembrada dos gentis filhinhos,
Inda chôros lhe tolda a face linda;
Macerados notei seus negros olhos!
E, no Cunhado, a dor.... martirios soffre:
Nos lares o chorar achara abrigo.

O Janeiro gemeo! chorárão Ninfas!
Tudo volve ao pesar, he lucto, sombras.
Só Echo pertinaz extruge os valles: —
» Evaristo findou a heroica vida
» Que consagrara ao bem da patria amada;

» Si virtuoso Pae, foi bom Consorte:
» No empyrio elle jaz com verde palma! »

Retiremo-nos, Lira, destes campos,
Que impestão o praser, busquemos ambos
Hum abrigo explorar, que a dor só nutra....

Eis-nos á beira, pois, d'altos cyprestes!
Mas os freixos d'alli, nos pedem prantos?
A virtude carpir! Ah! não, perdoa;
Não manchemos com ais sacra virtude:
Na partida que fez, o louro teve!

Mas que novo furor, te accende, ó Lira?
O jazigo verás do que carpimos!....
Eu o descubro já, corramos gratos,
Mas não.... convem colher jasmins e rozas;
Ei-las aqui gentis, aqui se apinhão:
Sobr'o marmóreo tum'lo deporemos....
Augusta frente tem, si egregia base;
Verdes palmeiras o circundão todo.

Nós t'as sagramos, pois, e mui saudosos
O derradeiro «Valle» aqui te damos!

Por *J. H. S. e Silva.*

Idem de 21.

A' MEMORIA DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

Tutto ei provò, la gloria
Maggior dopo il periglio.

MANZONI, il cinque Maggio.

Abrio-se a eternidade!... A mão da morte
Sobre as lividas palpebras do homem
Baixou: cavou-lhe a noite dos sepulchros,
Cahos da phantasia, fim da vida,
Onde a timida mente, onde a esperança
Sobre as azas da fé beijar almeja,
No cimo da pyramide infinita,
O Pé, que ao firmamento o giro marca,
E o ha de conculcar no dia extremo.
Abrio-se a eternidade! Dorme, oh homem!

Morte, morte, bradou o aerio bronze,
E os echos repetirão — morte, morte!......
Presentimento funebre nas fibras
De patrios corações estremecera,
E a lagrima da dor lenta correndo,
Amargo fel nos peitos infundio!
Huma voz — Evaristo — balbucia,
Evaristo baixou á terra fria.

Os raios da victoria não lusirão
Na ponta do seu gladio, nem seu peito
Poeira ensanguentada respirara.

Sua alma, puras mãos, e ageis plantas,
A' honra, á patria e gloria se votarão;
Pela honra, talvez seu mór verdugo,
Seu mór verdugo, victima sensivel
» De apostatas politicos, que ás aras
» D'ambição, do capricho, e do interesse,
» Sua fé, seu dever sacrificarão.

Barateou mil vezes, generoso,
Huma vida tão curta, e tão intensa!!!

O arcabuz mercenario do assassino,
A celeuma de orgia ensanguentada,
O murmurio dos grupos, das caballas,
Os meneios da intriga, e o sarcasmo
D'ingratos e de Midas, que possessos
Por labios da calumnia ullulão crimes;
Erão musica doce á seus ouvidos,
Onde a voz do porvir, da cara patria,
Seo anjo tutelar, sempre incessante,
Murmurava de dia e noite, sempre.
Mas alfim muda o tempo, mudão homens!

Cabeças aquecidas na cratera
Do vulcão das paixões, do fanatismo,
Phalanges alinhavão delirantes,
Para a terra regar de patrio sangue.
Sua voz estacou as baionetas:
MODERAÇAÕ, — applacão-se os furores,
Hum riso fraternal enchuga a espuma,
Que labios azedados ensopara!

Moderaçaõ, eis sua maior gloria,
Eis o bello florão da sua historia.

Basta; na campa dorme, oh Evaristo!
O volver de meos labios não perturbe
Com seo alito as cinzas que nos restão!
Cinzas de homem tão grande! — Em paz descança.
A morte rasga o quadro que na vida
A verdade e mentira bosquejarão,
E as manchas purifica, que a calumnia
Lançara sobre o rosto da virtude.
Vive ao lado de Deos, na gloria vive,
Que hum dia os homens te serão mais gratos!

P. A.

Do jornal dos debates de 12 de junho de 1837.

EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

CAUSAS E CIRCUNSTANCIAS DE SUA MORTE PREMATURA.

C'est un soupir de plus parmi nos vains soupis!

DELAMARTINE.

Todas as causas e circunstancias da morte de hum grande cidadão, bem como sua vida inteira pertencem á historia, por quanto, o termo de huma carreira il-

lustre, ligada a tantos acontecimentos de hum povo, que enceta a estrada da liberdade, não póde ser indifferente á geração futura. Nós não podemos ainda resignar-nos a ver em Evaristo hum desses genios subalternos, sem caracter decisivo, sem missão, cuja morte nenhuma reflexão desperta, nenhuma consequencia arrasta. Não; seo cadaver insensivel coberto pela terra não nos póde agradecer nem felicitar-nos: he a convicção a mais profunda, he o conhecimento do que constitue *hum grande homem*, e a observação de tantas qualidades eminentes n'essa alma magnanima, quem nos obriga a fazer algumas observações sobre os ultimos dias de huma existencia atribulada. Evaristo nasceo para brilhar em hum theatro mais vasto, e com actores dignos de emparelhar com elle; e talvez a Providencia lhe désse a existencia para ser a victima pura do sacrificio, afim de nos dar hum modelo tirado de nós mesmos, e para que o Brasil tambem se possa honrar, citando hum grande nome.

Hum pensamento sublime de hum philosopho moderno, nos consola, se possivel he consolar-nos com a desgraça, e vem a ser, que hum grande homem, em qualquer paiz do mundo, em qualquer epocha, ou povo, apparece para representar huma ideia tal e determinada ideia, e não outra, em quanto esta ideia tem força, e vale a pena de ser representada, nem antes, nem depois: a consequencia he que o grande homem apparece quando deve apparecer, e morre quando nada mais tem que fazer. Quando não se tem que fazer grandes cousas, impossivel he a existencia de hum grande homem.

Desde que Evaristo appareceo no nosso mundo politico até o seo dia fatal, hum só pensamento o occupava, a Patria, só por ella seo coração palpitava, sua alma activa e forte não meditava senão nos seus destinos. Elle chegou pela firmeza do seo caracter independente, pela pureza de seos costumes publicos e privados, pela magnanimidade e elevação de suas ideias, a ser representante do seu paiz, e o interprete de suas necessidades; a gloria desta posição brilhava em torno delle, e seo nome era conhecido em todo o Imperio. Enganou-se com os homens; e de repente se vê abandonado; deixou de ser ouvido, suas ideias ficarão com elle, cahio seo renome, sua gloria nublou-se, e elle vio-se reduzido á huma mera individualidade. Vendo-se assim repellido e solitario, sua alma não desfalleceo, mas elle reconheceo a necessidade de retirar-se da capital, onde via cousas, que o magoavão, assim se expressou elle em huma carta dirigida a hum amigo, explicando o motivo d'esta repentina viagem á Minas. Voltando á Corte, teve de assistir a huma conferencia em casa do Exm. Regente: elle ouvio em silencio quanto ahi se disse, mas a dor concentrada o ralava, e o sangue lhe opprimia o coração. Devendo fallar para desafogar-se, elle soltou a voz cheia de energia e veemencia, mas pesada da gravidade e da força das accusações, que devia faser, dos erros que devia censurar. Era o momento terrivel, o momento de ruptura completa; fallou durante huma hora, e disse tudo quanto tinha que diser antes de descer ao tumulo, ou de entrar decididamente na fileira da opposição. Elle conhecia que o divorcio era inevitavel, por quanto a politica do Go-

verno não era a sua, nem a da nação; e elle ardia de colera de ver, o que não é dado ao homem prever. Imagine-se qual seria a tribulação, e as angustias de sua alma antes e depois de hum tal momento de explosão, qual seria o seu estado moral, e a febre de indignação, que o devorava! Agitado de tal geito, o somno lhe fugio, e seu corpo cedeo ao gravame da dôr. Elle via o Brasil, por quem se tinha sacrificado todo, ameaçado de huma crise: lembrava-se de tudo, e huma pericardites aguda delle se apoderou; a medicina não lhe pôde valer, todo o seu mal estava n'alma, que não podia tranquillisar-se no meio do geral soffrimento. Os Medicos attribuem sua molestia á essa *hora* de atribulação; e ninguem ha que ignore o quanto as affecções moraes são terriveis, sobre tudo, quando acompanhadas de tão graves circunstancias. Evaristo morreo victima de huma paixão generosa, pela importancia, que dava aos destinos da Patria. Vê-se na mascara tirada sobre seu cadaver a expressão incontestavel de sua morte: a dôr phisica tem outros caracteres: tudo aqui explica firmesa e concentração; os labios estão cerrados, e com huma leve inclinação que denota dôr reprimida; as palpebras feixadas, a testa sem rugas, e as faces turgidas, tudo caracterisando hum soffrimento recondito, que a seu pesar sua phisionomia relatava. Dir-se-hia que sua alma apartando-se do corpo lhe deixára impresso no rosto de hum modo indelevel toda a sua firmesa, e desgostos que a forçaram a sahir do mundo. Esta mascara, prodigioso documento que devemos a hum artista, falla como a mascara de Dante. Na do poeta, porem, perseguido

e morto no exillo, vê-se o riso sardonico do despeito modelado nos labios: reconhece-se nas pregas de sua fronte, no abatimento de suas faces, e na contracção dos seos labios o Author da Divina Comedia o homem que tinha desesperado das cousas da patria, e que despejára sobre os homens do tempo o fél de sua indignação e a reprovação de seu genio terrivel e implacavel. Na mascara de Evaristo, a dôr moral relata-se de outro modo; os tecidos estão contrahidos fortemente, a pesar do seo temperamento e da morte; nenhum vestigio de soffrimento phisico, nem leve signal hippocratico, que designe a submissão do espirito enfraquecido á enfermidade do corpo. A' vista d'esta macara, o phisionomista menos exercitado dirá sem errar: a alma separou-se de hum tal corpo absorvida em hum pensamento grande e doloroso; ella conservou esse pensamento até o ultimo instante, e sua enfermidade foi tão rapida, e tão subordinada á aflecção moral, que nem teve tempo de deixar outros traços alem da firme expressão da dôr de sua alma; e elle ajuntará: tudo denota hum grande homem, tudo n'elle era sublime, até a sua morte.

M.

Idem de 15.

ORAÇÃO FUNEBRE,

QUE EM AS SOLEMNES EXEQUIAS CELEBRADAS EM A IGREJA MATRIZ DA VILLA DE S. JOÃO D'ELREI, EM HONRA DO DEPUTADO EVARISTO FERREIRA DA VEIGA, RECITOU O PADRE JOSÉ ANTONIO MARINHO.

Honrar as cinzas de hum homem, que durante a carreira de seus dias trabalhou para o engrandecimento e liberdade da patria, illustrando-a com seus talentos, e sustentando com fidelidade o posto, em que a nação o collocou sentinella de seus direitos; he huma divida de gratidão, de que nos offerecem exemplos todos os seculos e as nações todas. Os tumulos, a que descêrão os heróes da Grecia, os de Roma, e os do Egypto, nunca deixárão de ser borrifados com as lagrimas do reconhecimento, derramadas no meio da pompa funebre que a patria lhes dedicava; e quando hoje esses marmores e esses bronzes, em que homens se eternárão, se levantão d'entre as ruinas das idades que os cobrem, não só nos convencem do reconhecimento das nações para com seus heróes, mas tambem nos advertem de qual deverá ser o nosso procedimento para com aquelles que florecêrão em nossos dias. A nação mesmo, de quem esses homens recebêrão as provas mais brilhantes de consideração e estima, tem huma grande parte nos obsequios que nós lhes offerecemos; e se o mais desdenhoso espirito não recuzara elogios á memoria daquelles homens, que por seus talentos e virtudes merecerão em quanto vivos o

respeito, e o amor de seus concidadãos, porque mostrárão modestia na elevação, probidade e desinteresse entre as facilidades, que a fortuna lhes offerecia para se engrandecerem, como, senhores, deixariamos nós de pagar a divida funebre de nossa gratidão ao distincto Brazileiro, ao varão prestante, ao homem recommendavel por sua probidade e desinteresse, por seus serviços em favor da cauza publica, ao cidadão Evaristo Ferreira da Veiga, nosso fiel representante, que a nação acaba de perder, que nós choramos? Conhecedor do illustre morto, apenas pelos seus feitos, eu não tenho tomado sobre mim o encargo de fazer seu elogio funebre, que a maledicencia me empreste motivos menos nobres, outros, que não sejão nascidos do desejo de concorrer comvosco em o nobre empenho de darmos hum publico testemunho do apreço, e da lembrança, em que temos os serviços por elle prestados á patria. Nem he neste lugar, não he na presença dos tumulos, que a lisonja costuma tecer elogios, então ella se cala, porque hė chegado o momento da verdade, e esta virtude alçando o seu trono sobre os tropheos da morte á vista dos testemunhos, que se encontrão na vida dos homens publicos, pronuncía e remette á posteridade o seu juizo imparcial. Ninguem contestará, senhores, que a probidade e desinteresse, a firmeza em sustentar sem receio a causa da ordem, e da liberdade regrada por entre os accesos brandões em frente dos aguçados punhaes da devastadora anarquia são virtudes, que abração as sympathias de todos os corações bem formados; virtudes, que principalmente distinguirão o homem, que hoje apparece entre as victimas da morte, bastando só

ellas para exigirem o tributo de nossa sensibilidade, e nos obrigarem a confessar, que elle foi digno das honras que lhe fez a nossa provincia, elegendo-o tres vezes seu representante, e das que hoje lhe offerecemos nesta lugubre ceremonia. Mais convencidos porem ficareis da justiça do nosso procedimento á vista dos quadros, com que eu vou adornar o tumulo do cidadão Evaristo Ferreira da Veiga, deputado á assembléa geral legislativa do imperio pela provincia de Minas.

A prosperidade e a segurança de huma nação, não tanto dependem de valorosos generaes, que conduzem ao campo das batalhas aguerridas falanges sempre victoriosas, quanto daquelles genios, que desenvolvendo os sublimes misterios de huma politica firme sabem desarmar as facções que procurão lacerar o seio á patria, e que descortinando os tenebrosos planos dos malvados, instruindo aquelles de seus concidadãos, que podem ser fascinados, e reunindo finalmente em hum só pensamento os homens todos para felicidade commum, se adornão com a corôa civica mais gloriosa sem duvida, que o louro sempre salpicado de sangue: mas nenhum homem poderá conseguir huma honra tão pura, huma gloria tão grande, sem que tenha adquirido conceito e autoridade entre seus concidadãos, preeminencias, que não podem caber senão á aquelles que se apresentarem adornados de probidade e desinteresse, virtudes que não sendo sempre o pedestal da elevação, são comtudo os titulos mais seguros, que o homem publico póde offerecer para se immortalisar em o conceito dos povos; aquelle, que as não possue, embora ostente de huma concepção fecunda em desenvolver todos os misterios das sciencias,

embora hum genio sublime e criador lhe ministre, e desenvolva os mais bem acertados planos, elle poderá ganhar a veneração do lisongeiro acostumado a levar o vicio sobre o lugar da virtude; poderá mesmo achar admiradores entre os homens honrados e sizudos; mas estes mesmos levantaráõ a voz para clamarem: este homem não tem caracter, não he fiel á patria, não he amigo do povo, a quem pretende illudir para ganhar-lhe a vontade, e talvez vender-lhe os direitos; e hum tal homem bem que alguns serviços venha a fazer á causa publica, elles ficão obscurecidos pela infamia de seu procedimento. Bem convencido estava desta verdade o homem, cuja perda hoje choramos, e se alguem o duvidasse, eu o convidára para juntos analisarmos a vida publica do cidadão Evaristo Ferreira da Veiga.

O Brasil, que pelo espaço de 300 e tantos annos soffreu todos os males provenientes de hum systema de governo destruidor então adoptado, tinha finalmente tocado aquelle gráo de madureza, em que não he facil conservar-se huma nação nos ferros da dependencia, e circunstancias imprevistas occorrerão, que determinárão immediatamente alguns Brasileiros illustrados a generosos esforços para constituirem nossa patria, elevando-a á cathegoria de nação livre e independente: foi, senhores, nessa mesma época que o cidadão Evaristo concorrendo quanto permittia sua posição com todos esses genios fautores da nossa independencia, principiou a sustentar com enthusiasmo a sagrada causa da nossa emancipação. Aquelles, que o tratavão de perto conhecerão logo, que a illustração de seu engenho, a probidade, que o adornava na vida particular, e a fir-

meza de seu caracter, hum dia o collocarião na vida publica a par desses homens lembrados com saudade nos fastos de suas nações pela grandeza de seus feitos. Ah! elles não se enganárão, bem depressa aquelle engenho formado no silencio do gabinete se patentea; o cidadão Evaristo se apresenta escriptor esclarecido, defensor rigido da moral publica, sustentador zeloso das liberdades, dos foros nacionaes, bem como das regalias do trono; porque elle conhecia, que a monarchia constitucional he o governo onde se encontra mais liberdade, honra e estabilidade; que era o que melhor convinha á extensão do nosso territorio, aos nossos habitos, e aos nossos usos; esta sua convicção se fortifica todos os dias, he este o seu pensamento, he esta em fim a sua causa. Este digno homem firmemente unido aos principios de liberdade chegou a attrahir o respeito e a consideração de seus proprios adversarios pela moderação e firmeza de sua conducta; sua eloquencia persuasiva, seus comedidos, porém energicos escriptos, o collocárão sem contestação na estima publica, e á frente daquelles, cujos corações batião pela liberdade da patria.

Elevado á distincta honra de representante da nação, se o deputado Evaristo se vai sentar nos bancos da opposição, não he para fazer guerra á monarquia, mas para chamar a administração ao caminho de seus deveres, para extirpar abusos, que hum governo novo tinha insensivelmente introdusido na gerencia dos negocios publicos: he para sustentar o pacto social, formado entre o povo e o monarca; he para manter a franqueza nacional; he em fim, para arredar o imperante

das bordas do abismo, sobre que elle ja baloiçava sem que lhe visse o horror. Folheai os seus escriptos, e vos convencereis, que nenhum escritor soube com mais arte sustentar os direitos do povo sem que lhe approvasse os dilirios; defender a liberdade, condemnando seus excessos; censurar o governante, sem expol-o ao odio, e á publica irrisão; em fim combinar a energia com a decencia, a franqueza e a força com que hum coração generoso oppõe-se aos desvios do governo com a consideração e o respeito que lhes são devidos. As vantagens, os lugares rendosos, as condecorações que a corte tinha á sua disposição nunca poderão fascinar, e corromper o energico deputado, o corajoso escritor. Tal era o deputado, tal o escritor Evaristo, quando precipitado do trono o primeiro Imperador do Brasil, huma revolução, sem exemplo nos annaes do mundo, effeituada na corte do imperio, abrio hum vasto campo ao desenvolvimento de todas as paixões odiosas! E vós o sabeis, que em taes occasiões a maior parte dos acontecimentos mudão-se contra a vontade dos que lhes derão impulso. Os corifêos revolucionarios perecem huns depois de outros no seio das convulsões, de que elles forão autores, e quando, em circunstancias taes, hum homem ha que busca comprimir os excessos, acaba quasi sempre victima do vencedor, e do vencido.

Debalde, porém, cabeças vulcanisadas pretendem dirigir a marcha dos acontecimentos para hum fim donde não podia resultar felicidade e gloria para o Brasil. Evaristo vive para a patria, e a amisade, que elle tem contrahido, fundada sobre a estima das mais distinctas e bem intencionadas personagens da corte e das provin-

cias, e que ligava com todos os que podião oppôr hum dique á torrente revolucionaria; a feliz influencia que elle exercia sobre todos os seus companheiros, amigos e admiradores: a sua tendencia assaz pronunciada para sustentar com denodo a monarquia constitucional, fonte de huma justa liberdade; o despreso dessa mal entendida popularidade, que a tantos seduz e encanta, lhe derão a vantagem de poder accrescentar hum novo lustre ao heroismo da briosa população da corte do imperio. Ah! E quem he esse que com o ramo da oliveira na mão no meio de huma immensa cidade, em armas, orgulhosa de seu recente triumpho, resentida pelos insultos recebidos, e ainda tão vivos em a memoria de todos, apparece gritando — perdão, esquecimento do passado, todos somos irmãos, abracemos-nos todos, respeito ás leis, adhesão e lealdade ao trono do Imperador menino! He Evaristo, he o escritor, o deputado que ainda ha tão pouco havia sido insultado, ameaçado e escarnecido pelos que agora precisão de sua protecção! Quem he esse que, qual anjo da paz, desenvolveu primeiro o principio salvador da moderação, principio que salvou segunda vez o Brazil, e fez recuar para longe a anarquia?! He Evaristo. Ah! E como he poderosa a influencia daquelles que nascerão para a felicidade de seus semelhantes? Como he irresistivel o imperio do homem de bem? Como he certo que o semblante do homem honrado traz hum sobrescripto que o recommenda? Evaristo apparece, a nuven perturbadora se dissipa, Evaristo falla e seu discurso faz sobre os espiritos os mais escandecidos a mesma impressão que sobre o de Cesar fizerão as palavras do eloquente orador, que lhe arrancarão

lagrimas sobre a sentença de morte proferida contra hum subdito rebelde. Mas, Srs., que proveitos buscou tirar para si, ou para os seus, o deputado Evaristo, da influencia quasi absoluta, que exerceu por tanto tempo em o meneio dos negocios publicos? E ser-me-ha preciso abonar com factos a sua probidade e o seu desinteresse? Ah! Quando mesmo a inveja sempre iniqua, o espirito de partido sempre injusto ousassem negar-lhe o tributo devido ás suas virtudes, toda a população da corte do Imperio se reuniria em roda do seu tumulo para clamar: — Elle não teve ambição, não extorquío as riquezas de alguem, viveo entre nós como philosopho sem esplendor e sem luxo. — O Brazil todo diria: — Huma esposa desolada, tristes orfãs gemebundas, deixadas no seio da mediocridade, entregues á protecção de hum irmão e amigo do illustre morto, são testemunhos irrefragaveis da sua probidade e do seu desinteresse. — Vós mesmos que tantas vezes com ar despresador o chamastes o livreiro Evaristo, pretendendo irrogar-lhe huma affronta por este decente meio de vida, que elle exercia, ainda no meio das grandezas, e isto para rebaixar-lhe o alto conceito que elle gozava á face da nação toda, vós mesmos lançastes as primeiras linhas do seu elogio funebre. E agora, se entrasseis naquellas salas ainda cheias do horror da morte, se examinasseis todos os segredos da sua casa, não acharieis ahi montões de ouro borrifados com as lagrimas do pobre, nem encontrarieis esses retiros do crime, onde se forjão as armas da perdição e da desgraça dos povos! A sombra do honrado deputado sahiria ao encontro e vos diria: — Se eu tive defeitos em minha vida publica, elles não forão filhos da maldade

do meu genio, nascerão do meu entendimento, as circunstancias os produzirão; servi á minha patria com aquella inteireza, com aquella fidelidade que pedia a confiança, que a nação em mim depositou: aquelles que rodearão o meu leito de morte, nesses instantes tremendos em que se falla com o coração franco, poderáõ conhecer a pureza de meus sentimentos: acabei a minha carreira, senão no seio da miseria, nos braços da mediocridade; lembrai-vos de hum homem que foi toda a sua vida o amigo da patria, o defensor do povo. O' Deos, tu conheces a verdade desta linguagem; elle já appareceu diante do teu tribunal... elle já foi julgado... Assim acabárão, Srs., os heroes de todos os tempos, que apparecerão servindo á sua patria; a probidade que illustrou todas as suas acções os acompanhou até o tumulo; a fortuna nunca recebeu delles o mais pequeno gráo de incenso; elles se immortalisárão despresando suas offerendas; e não deixárão outras riquezas mais que seus tropheos, suas virtudes, thesouros inapreciaveis, dos quaes muitas vezes aquelles que lhes sobrevivem não se constituem herdeiros.

Assim acabou o distincto Brazileiro que tres vezes mereceu a honra de ser escolhido nosso representante, tornando-se sempre credor dos nossos suffragios pelos sentimentos de sua honra e de seu desinteresse; em todos os tempos esta será sua divisa — O cidadão Evaristo foi hum homem de probidade; foi hum deputado zeloso dos direitos da nação — sempre fiel aos principios de honra que adoptára como regra de sua conducta; sempre igual em sua marcha, terminou, em fim, huma carreira de 37 annos tão illustre em seus primeiros dias, como honrosa em os ultimos, offerecendo em espectaculo o teste-

munho de sua inteireza no serviço da patria; de seu inviolavel respeito pela religião santa de nossos pais; de sua ternura para com sua esposa e seus filhos, e de sua fidelidade para com seus amigos; sentimentos estes que o faráõ sembre lembrado, sempre digno das nossas lagrimas. Ah! E com effeito já não existe o deputado Evaristo? O' mundo! O' grandeza, o que sois vós?! Aquella, diráõ estrangeiros e nacionaes, olhando para o lugar que occupava o deputado Evaristo no meio da representação nacional, aquella he a cadeira donde tantas vezes partirão raios que fazião tremer os inimigos da patria, e abrazavão seus projectos; e agora.... Ah! e quanto he dura essa lei que nos rouba os objectos da nossa maior estima! Quanto he doloroso dizer-se que já não existe o homem recommendavel, o homem necessario á patria, o deputado Evaristo! Mas essa lei he a vontade de hum Deos que tudo governa, curvemo-nos a ella. Suba á tua presença, Senhor, o fumo do holocausto, o sangue do mediador da nossa redempção, e digna-te receber o sacrificio propiciatorio que acaba de ser offerecido sobre os altares, pelo repouso da alma do homem probo, cuja perda nós choramos: e se aquelle que foi honrado no mundo e fiel á patria, merece, como nós confiamos, ter parte em tuas misericordias, permitte, por tua bondade infinita, que elle entre na tua herança. São estes os votos que fazemos: são estas as supplicas do teu ministro: são estas as humildes petições da gratidão daquelles que lhe offerecem estas honras funeraes.

São estes, em fim, os nossos desejos os mais ardentes, e os mais sinceros. *Requiescat in pace.*

Do jornal do commercio de 28 de julho de 1837.

EPISODIO DE HUMA VIAGEM AO OUTRO MUNDO.

DIALOGO DE DUAS SOMBRAS SOBRE O BRASIL.

. . . .
Lá no augusto remanço, onde se abrigão
As almas grandes, que da morte escapão,
Entre nuvens de spectros povoadas
Vagava Real Sombra, em cuja fronte
Duas aureas corôas rutilavão

Como seguindo a sombra, que as fugia
Quem será?—Magestoso era o seu porte;
Huma mão sobre o peito, outra alisando
Da larga fronte as rugas dolorosas,
Como tristes ideias desfazendo,
Que vinhão resumbrar em seu semblante:
E dos olhos, p'ra cima revirados,
Fixos, como quem põe em Deos a mente,
Gotas de rubras lagrimas pendião.

Quem será?—Mas silencio... O Brasil todo
Sabe o nome de quem foi seo Monarcha.

De repente parou:— «Meo filho! (exclama)
Oh minha filha! Tit'los vãos vos cercão,
Tit'los vãos, que ja forão meos martyrios
Em dias tenebrosos e agitados.
Quão jovens sois! Sou pai, eu vos lastimo.

Viveis, e não p'ra vós. Vossa grandeza
Tem por apoio o interesse de outros.

C'os homens me enganei; vivi no engano,
E no engano deixei-vos. Si eu podesse
Livrar-vos de igual sorte, e aconselhar-vos
Por vós descera ao mundo, não por elle,
Que assás conheço o mundo, hoje o detesto.

Oh corrupção mundana! Oh ironia,
Honra de huma hora! Sordido interesse,
Templo immundo, onde só se adora o ouro...
Oh filho meo, oh minha cara filha!
Que tempestade em torno de vós reina.»

Calou-se, e suspirou, e seo suspiro
Enterneceo as sombras, que o escutavão.
Longiqua luz de moribunda strella
Entre nuvens desponta, vem chegando,
E a luz crescendo, como o albor da aurora.
Outra sombra se eleva, com ar grave,
E c'os braços cruzados sobre o peito,
Para a Sombra Real caminha, e pára;
Ambas se reconhecem, recuando
Como espantadas de se verem juntas,
Voltão de novo, e em extases se abração.

A SOMBRA REAL.

Oh! és tu, Evaristo! Eu te esperava
Aqui n'esta manção, onde não cabem

Paixões humanas. Tudo aqui se nutre
De hum igual pensamento, justo e santo;
Somos todos amigos... Mas não fallas?
Separou-nos o mundo, a morte unio-nos,
E podemos julgar a quem nos julga.
Falla; dize, por que deixaste o mundo?

EVARISTO.

Senhor, deixei-o por crueis pesares,
Que o coração n'um dia me assaltarão.
E eis-me aqui pela dôr fora da Patria,
Qu'eu tanto amei, té que morri por ella.

A SOMBRA.

Como o Brasil deixaste?

EVARISTO.

Na miseria!.....
Qual enfermo sem tino, pobre enfermo,
Que sem cessar no leito se revolve
Sem poder repousar de nenhum lado.
Que quer gritar, e as dores se exasperão,
E a voz nos labios convulsiva expira;
Que quer chorar, e as lagrimas recuão,
E geladas lhe cahem no seios d'alma...
Quer erguer-se, e impia mão lhe fere o peito...
Agua pede, e lh'a negão: sem alento
Pejado o peito de cruel angustia

Co' a morte se resigna; e huma algasarra
Ironica e satanica o desperta.
Quer respirar, quer ar, tudo lhe falta!
E da gangrena, que o ameaça inteiro,
O corrosivo fetido o suffoca....
Eis aqui o Brasil! Assim deixei-o.

A SOMBRA.

Oh meo filho! Oh Brasil! Como he possivel.
E tu me não quizeste. — Repeliste
Aquelle, que já Nume tu chamaste,
Teu Pai, teu Defensor, e que mais tarde
Chamaste teu Tyranno, e a quem hum dia
Justiça será feita, quando os homens,
Compararem com elle esses que agora
Talvez fação chorar a perda sua.
Oh si minha alma, no descanço eterno
De vingança e despeito se aprazesse,
Como vingada e alegre n'este instante,
Te saudara co' hum riso de blasphemia!!!
Mas eu do mundo hum só amor conservo,
O amor paterno! — Oh filho meo tão caro!

EVARISTO.

Senhor, sobre elle vela a Providencia.
Deixa que o enfermo se debata inutil,
Té que de raiva o animo se accenda,
E em transportes de colera se eleve,
Decidido a vencer, e em pé ser livre.

A SOMBRA.

Mas que cadêas o embaração hoje?
Que tyrannia o opprime?

EVARISTO.

A indifferença,
Nascida de esperanças malogradas,
Sustida pelo sordido interesse,
E pela contumácia.

A SOMBRA.

Em que se cuida
Que politica oppõe-se a tal flagello?

EVARISTO.

Politica infantil de vis caprichos,
Systema de rancôr.

A SOMBRA.

E o que fizeste
De tua stoica insolita firmeza,
Que os não desmascaraste?

EVARISTO.

Essa firmeza
Exgotou-se no meio da *ironia*.
Fui vencido, calei-me.

A SOMBRA.

O mal he grande?

EVARISTO.

Grande como o Brasil.

A SOMBRA.

Não ha remedio?

EVARISTO.

Só Deos o sabe, que não podem homens
Mandar que a luz das trevas arrebente.
Quem póde assoberbar as cataduplas
Do rio, que das rochas se desaba?

A SOMBRA.

És tu culpado d'esse mal ingente?

EVARISTO.

E tu, senhor?

A SOMBRA.

Os homens me enganárão.
Nasci no throno, o throno só perdeo-me.
Eu nasci p'ra sobir. Desci, fui grande.
Não sei si fui culpado, outros que o digão.

EVARISTO.

Senhor, tambem co'homens enganei-me.
Entre o povo nasci, vivi com elle,
E nunca quiz sobir.

A SOMBRA.

Erraste, erraste.

EVARISTO.

Quiz sempre ser pequeno.

A SOMBRA.

E foste grande;
E o teo genio entre todos se elevava.
Não devias deixar o pó erguer-se:
O pó suffoca o proprio, que o eleva.

EVARISTO.

Si genio eu tive, oh qu'esse foi meo crime!
Não somos nós os netos de Albuquerque,
Raça de Luzos?

A SOMBRA.

Sim, eu os conheço!
Tudo disseste; basta.—Deos os guie.»

N'isto milhões de raios lampejarão,
E essas nuvens azues, thronos de sombras,
Se alargarão, de fogo ensanefadas.
Hum Anjo appareceo agigantado,
Alvas vestes trajando, mais luzentes,
Que o puro diamante lapidado.
E sobre as longas pontagudas azas
Suspenso, assim fallou: « Almas felizes,
Enviado de Deos venho trazer-vos
Vosso ultimo suplicio, á cujo aspecto
Será vossa paixão tão vehemente,
Que puros ficareis de vossas culpas.»
Disse; e virando o rosto, o braço estende,
E o Brazil vio-se ao longe, circulado
De espesso nevoeiro. Mal que o virão,
Co'as mãos cobrindo os olhos, recuando,
As duas sombras cahem de horror geladas.

M.

Do jornal dos debates de 2 de agosto de 1837.

A' MORTE DO CIDADÃO EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

EPICEDIO.

Do terreo glôbo á região celeste
Ai! Quão cêdo subiste; impias saudades
Aos amigos deixando!

Veiga!... Bom cidadão, fiel, honrado
Veiga!... Quão cêdo os céos nos invejarão
A tua companhia!

Por ti chora o Brazil, que perdêo tanto,
Chora a consorte, os ais acompanhando
Das filhas trez mimozas.

E os desvalidos jovens teus dilectos *
Por ti lamentão; pois em ti perderão
Hum pae, hum bom amigo.

Quanto he breve, e penoza a triste vida!
Mal se conhece o homem, logo torna
Ao nada de que he feito!

Tanto o pobre de magoas combatido,
Como o rico em prazeres engolfado,
Tem por fim o sepulchro!

* Os Alumnos d'Aula da Sociedade Amante da Instrucção.

Não distingue pastor, nem soberano,
A todos torna iguaes na sepultura
Da Parca o ferreo gume.

He lei a que ninguem pode esquivar-se;
He tributo geral, inevitando
O tributo da morte.

Para morrer somente he que nascemos:
Para passar o Lethes nos espera
A barca de Charonte.

Sem morrer não se vive eternamente.
Eia, repouza em paz, cidadão probo,
Lá na mançāo celeste.

Mas... aos Elysios elevar-me sinto:
Sim, fulgurante o vejo envôlto em glorias
De Lafayete ao lado.

Por A. C. L.

SONETO

RECITADO PELO AUTOR NA SALLA DAS SESSÕES DA SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUCÇÃO, NA NOITE DE 12 DE AGOSTO DE 1837.

Rôxa saudade a Patria deposita *
Sobre a campa, que os restos te clausúra;
Em quanto ess'alma generosa, e pura
No seio do Senhor gosa a mór dita.

Ai!... a Patria chorando exhala afflicta
Suspiro que lhe arranca a dôr mais dura,
Vendo dos damnos seos larga spessura,
Qu'hoje, mais do que nunca, o medo excita.

Cinzas do Patrio-Heróe, humedecei-vos
C'hum fio amargo d'este amargo pranto;
E ainda pela Patria enternecei-vos.

D'ahi mesmo bradai contra mal tanto,
Que o Brazil ameaça; revolvei-vos,
Para, aos imigos seos, terror, e espanto.

Dr. Antonio Felix Martins.

* O Autor ao recitar este verso, depositou sobre a Urna em que se suppunha estar as cinzas do Heróe, huma flor saudade-roxa; exprimindo com este emblema o sentimento moral que tem o nome desta flor.

ELEGIA

A' MORTE DO DEPUTADO EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

Agora, que de Phebo no occidente,
Ha muito os igneos raios se apagarão,
E a noite occupa o vacuo espaço ingente;

Agora, que a piar ja começarão
Nocturnas aves, môchos lamentozos,
E em torno a mim, carpindo, repouzarão;

Que por entre o silencio, pavorozos
Fantasmas vagão, diffundindo horrores
Aos mortaes infelizes, desditozos,

E, ja cançado o mar de seus furores,
Resona adormecido; e as montanhas
Cobrem sombrias, verde-negras cores;

Agora, emfim, que as grutas das Pianhas
Gotejão, titilando; e tu, tristesa,
Os olhos do infeliz de pranto banhas;

Vem dar, Muza, expansão á natureza;
Que o teo lamento, o luto, a dôr infesta
Possão desabafar-se com franqueza.

Qu'instancia p'ra carpir tão propria he esta!
O Tugurio na encosta d'alto monte,
D'altas arvores cercado, e de floresta!....

Despójos de mortaes alli defronte!...
Ah! golpe infausto! Melpomene agora
A causa d'esta dor fiel nos conte.

Evaristo morrêo!... Ah! tudo chora!
O rico, o pobre, o grande, e o pequeno;
E mais que todos o Brazil deplora.

Na flor dos annos seus, no tempo ameno,
Quando da patria o bem d'elle pendia,
Chamou-o para si o Céo sereno.

Distincto Brazileiro, que valia
O Brazilico imperio, que o sustinha
Livre do despotismo, e d'anarchia;

Honrado patriota, que convinha
Mais ao Brazil, que á Grecia seus luzeiros,
E quantos sabios Roma altiva tinha;

Exemplar dos eximios Brazileiros,
Da virtude exemplar, douto, eloquente,
Filozofo dos grandes, e primeiros!

Alma dotada de constancia ingente,
Que em defensa das leis, da patria, e estado
Deixava, ouvindo-o, extaziada a gente!

Heroe sublime, invicto deputado,
Que com nobre eloquencia convencia
O terso coração, e o refalsado.

Orador fluminense, que excedia
Aos Ciceros, Demosthenes antigos,
A' cuja vóz o imperio obedecia!..

Ah! sim: morreu! Desfazem-se os amigos
De lagrimas em rios caudalozos!
E até mesmo seus proprios inimigos!

E que sentidos ais, tão dolorosos
Arrancão, sem cessar, do peito afflicto
A consorte, e filhinhos desditozos!

Ah! Alecto voraz, monstro maldicto!
Como ousaste extorquir na flor da idade
A vida ao virtuoso heroe invicto?

Os seus filhos existem na orfandade,
Innocentes filhinhos!.. Ah! tyranno!
Quem educal-os, qual seu pae, os hade?

Quem?... Mas ah! não, não pode hum peito humano
Memorias, sensações tão penetrantes
Recordar, e nem mesmo hum tigre hircano!

Que á força de martirios tão tocantes
Não desfalleça, de chorar não morra,
Pungido de amarguras tão possantes.

Mas ah! depara o Céo quem os soccorra;
No tio seu, o Céo hum pae depara,
Que com todo o preciso lhes occorra;

Embora hum monstro de fereza ignara,
Que ao morto deve todo o seu emprego,
Lhes falte, qual ao pae tambem faltára;

No seu tio acharáõ propicio achego,
Que ampare a viuvez, a orphandade
Sem ao monstro occupar d'ambição cego:

Em quanto o pae, perante a Magestade,
Que os seres predomina, amparo alcança
Da sua santa, e immensa, alta bondade.

Pois la no Olympo ethéreo, onde descança,
Não se esquece de vós, filhos, consorte,
E nem de orar por vós ao Eterno cança.

Herdae-lhe emfim a alma justa, e forte
Para soffrerdes pena tão tyranna,
Que vos causou do pae, do esposo a morte.

Elle vive na corte soberana
Entre sabios, heróes, ledo habitando:
E tu, Brazil, oh! patria, o vês ufana
Astro novo entre os astros scintilando.

Offerecida por — M. S. S. J.

Do chronista de 19 *de agosto de* 1837.

HONRAS E SAUDADES

A' MEMORIA DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA, TRIBUTADAS PELA SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUCÇÃO, NO DIA 12 DE AGOSTO DE 1837.

A memoria do illustre cidadão Evaristo Ferreira da Veiga, foi honrada no dia 12 de agosto pela sociedade *Amante da Instrucção*, com hum testemunho publico, e solemne de dor e saudade, cuja pompa funebre he digna de ser conhecida, e deve servir de estimulo e exemplo aos homens que, por nobres feitos e por suas virtudes civicas e particulares, illustrão o periodo de sua existencia, e se tornão credores da estima e veneração dos seus semelhantes.

O acto teve lugar na casa da sociedade, na sala que serve de aula para os meninos; a mesma em que o fallecido havia por vezes premiado e coroado com solemne pompa os progressos dos alumnos da sociedade. O apparato era agora mui differente. O luto e o dó por toda a parte annunciavão a tristeza, e as choradeiras e cyprestes substituião os louros e as flores.

Sanefas pretas cahião do tecto da sala, até as tres ordens de quadros das materias de escripta e leitura que cobrem as paredes, e que ramos de cedro e cypreste ornavão com seu triste verdor. Varios lustres e globos de vidros, pendentes do tecto, illuminavão a sala, cujo pavimento escuro contrastava com a côr branca delle e parecião simbolisar a gloria celeste, e a tristeza do mundo.

O fundo da sala, todo forrado de preto, formava como hum templo, cuja frente aberta apresentava dous pilares lateraes, detraz dos quaes sahião ramos cahidos de choradeiras, e no meio dous cyprestes, que, verdadeiras columnas do templo da morte, formavão a entrada. Por entre estas, avistava-se no fundo a mesa do presidente, e dos dous secretarios, sobre a qual ardião dous grandes candelabros de bronze, cada hum com sete luzes. Hum tinteiro de bronze e hum busto de Minerva, da côr delle, estavão no meio, e na parede, ácima da cadeira do presidente, o quadro da aula, no qual o nosso divino redemptor, chamando a si os meninos para ensina-los, ordena aos doutores e phariseos que os deixem chegar ao seu seio, pronunciando as palavras, *sinite parvulos venire ad me.*

A' direita da mesa, e encostado á parede do fundo huma eça, forrada de pano preto, sustentava huma urna de jacarandá semicoberta com hum véo preto, e, ácima della; a ave nocturna acceita de Minerva o emblema da vigilancia e do saber. Ao lado da urna, sobre hum pedestal escuro, estava collocado hum grande vaso de alabastro, cujas paredes semitransparentes, dando alguma passagem á luz que ardia no seu interior, constituião huma lampada mortuaria que com sua luz baça illuminava o tumulo. Ao pé do vaso, estava o relogio da morte, representado por huma ampolheta escura. Os galhos de huma arvore de salgueiro choroso, que erguia-se atraz do tumulo, cahião no ar sobre este, e o vaso; e ramos de cyprestes e outras plantas sepulcraes formavão atraz delles hum bosque funéreo. Ramos da planta verde e amarella, chamada *da independencia*, rodeavão,

deitados, a urna, cobrindo o resto do plano em que ella estava collocada, e symbolisando o abatimento da patria, causado pela dôr e saudade. Hum ramo de oliveira, surgindo de hum lado, representava a paz, o descanço e a mansidão.

Na parede lateral, ao pé da eça, hum vão da janella formava hum nicho, no qual, sobre huma mesa escura estava collocado o busto do fallecido, feito, em gesso e do tamanho natural, pelo Sr. Ferrez, lente de esculptura da academia imperial das bellas artes. O Sr. Ferrez, não tendo conhecido pessoalmente ao fallecido, teve de luctar com grandes difficuldades para imitar as feições naturaes, que a mascara, por elle tirada sobre o cadaver, já alterado pela molestia e pelos effeitos da morte, não podia representar com fidelidade. O adjutorio de hum retrato, que existe na obra ingleza de Armitage, valeo-lhe algum tanto, e com este meio poude alcançar ao busto huma perencia, senão de todo fiel, ao menos muito approximada do natural, e a unica possivel nas circunstancias. A gravidade e penetração de espirito, e a jovialidade ironica, que tanto distinguião em vida ao fallecido, estão nelle bem representadas: aquella, nos contornos e saliencias da testa e dos olhos, e esta, na face propriamente dita, e principalmente nos labios. Aos lados deste busto, e sobre a mesa em que pousava, vião-se as mesmas plantas, como em roda da urna.

Ao lado esquerdo da mesa, estavão em duas fileiras os innocentes membros das duas deputações dos alumnos das duas aulas da sociedade, em traje de luto, e coroados com ramos de cedro e cypreste. O director das aulas, e o orador, encarregado do elogio, estavão sentados ao pé

dos dous cyprestes, que formavão a entrada do pequeno templo.

A's 6 horas da tarde, faltando por molestia S. Exc. o Sr. tenente general Manoel Joaquim Pereira da Silva, actual presidente, tomou em seu lugar a cadeira o Reverendo Sr. vigario Bernardo José da Silva e Veiga, e participando o motivo da falta do presidente, lêo a falla que este já havia preparado para o acto, e que já se achava impressa, informando com ella aos socios presentes sobre o motivo, e objecto da reunião.

Seguio-se a leitura do regulamento desta, pelo Sr. 1º secretario.

Logo o Sr. doutor Emilio Joaquim da Silva Maia, como director das aulas, dirigio aos alumnos e alumnas presentes huma falla mui pathetica, exhortando-os a ouvir com attenção o elogio do fallecido, e a aproveitar a lição, que nelle a sociedade lhes offerecia, e a dirigir ao céo suas invocantes supplicas para o seu bemfeitor.

Então o Sr. doutor Luiz Vicente de Simoni passou a lêr o elogio do fallecido, de que o conselho o havia encarregado. Tratava-se de hum individuo, que era igualmente benemerito da instituição, como da patria, em que ella existe e floreco. Nenhum egoismo podia separar estas duas circunstancias, que nelle concorrião para o tornar objecto de estima e veneração. O autor do elogio esforçou-se na sua introducção de fazer sentir esta verdade, e mostrar assim a necessidade de se contemplar o fallecido, não só como socio e bemfeitor da instituição, mas tambem como cidadão, como sabio, e como homem publico. Analysando sua vida debaixo de todos estes pontos de vista, fez hum quadro das virtu-

des civicas e particulares de Evaristo, bem como de seus actos e serviços feitos ao seu paiz, justificando sua doutrina e conducta, e mostrando as boas intenções, que sempre o guiarão, e os direitos que elle tem á immortalidade, bem coma á estima e reconhecimento perpetuo de seus patricios. Por vezes o auditorio verteu lagrimas á vista deste quadro, cujas côres mui vivas causavão a mais alta impressão no animo de todos.

Finda a leitura desta peça, bastantemente extensa, a deputação dos alumnos da primeira aula recitou hum soneto, e a dos alumnos da segunda aula huma lyra: ambas composições do Sr. D. J. G. Magalhães, escriptas com o estilo sentimental que he proprio deste joven poeta Brazileiro, que tem sabido aproveitar as bellezas da escola moderna, sem lhe approvar ou imitar os excessos e as extravagancias, dando ás suas poesias huma côr grave e pathetica, que participa do mistico sentimental e do methodico, e parece ligar huma á outra as duas idades oppostas.

Depois disso, a deputação dos alumnos poz no cabeça do busto huma coroa de louro, oliveira, e planta da *independencia*, trançadas, recitando ao mesmo tempo as trez quadras seguintes, analogas ao acto.

Aqui fagueiro e eloquente,
Captivaste nossos peitos,
Premiaste nossos desvelos
Dictaste santos preceitos.

Nossas frentes enramaste
C'os verdes louros da gloria,
Com elles hoje, chorando,
Honramos tua memoria.

Recebe o premio do merito,
Que te dão corações ternos;
Só estes louros no mundo
Não murchão, pois são eternos.

A deputação dos alumnos, lançando flores sobre o mesmo busto e a urna, recitou as quadras seguintes:

Neste lugar, que hoje enlutão
A choradeira e o cypréste,
Duas vezes, entre flores,
Tu, bellos brindes nos déste.

Tão gratas como saudosas,
Hoje, chorando teu fado,
Retribuimos com flores
As honras que nos tens dado.

Aquelles que te imitarem
Teráõ de nós igual gloria;
Pois vive dos bemfeitores
Eterna em nós a memoria.

A estes versos, composição do autor do elogio, seguio-se o *ultimo adeos da sociedade*, recitado em versos pelo mesmo, o qual com hum estilo simples, mas sentimen-

tal, traçou hum epilogo da vida, virtudes, e serviços de Evaristo, fazendo logo a apotheose deste, e despedindo-se delle, depois de o haver casado com a immortalidade, e levado ao templo dos justos.

Depois desta peça, que renovou as impressões causadas pelo elogio, correu o saco de beneficencia para o vestido e calçado dos alumnos pobres das aulas da sociedade, levado por huma commissão, a qual ao mesmo tempo distribuio hum folheto intitulado: *Honras e saudades á memoria de Evaristo Ferreira da Veiga*, contendo as fallas, elogio, e versos lidos e recitados na reunião até esse instante.

Recolhido o saco á mesa, e apurado o producto, á vista de todos, o presidente declarou que tinhão lugar as composições particulares dos socios.

O Sr. Roza Salgado lêo então hum longo e mui ornado discurso sobre a vida e serviços do fallecido.

O Sr. A. C. de Lima, 1.º secretario, recitou huma ode em louvor de Evaristo, e o Sr. Dr. Antonio Felix Martins hum soneto sobre o tumulo do mesmo. Em ambas estas composições respira huma grave e sublime melancolia, e no soneto brilha o vigor da imaginação, como o do estilo. Com ellas teve fim o acto e a reunião dos socios, cujas despezas, bem como a impressão do folheto, forão todas á custa de socios e amigos do fallecido, sem o minimo gasto do cofre da sociedade, que só concorrêo com o seu voto.

Do jornal do commercio de 4 de setembro de 1837.

A' SAUDOSA MEMÓRIA DO NUNCA ASSAZ CHORADO SR. EVARISTO FERREIRA DA VEIGA, DEPUTADO A' ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

ODE.

Quando inveniemus parem?
HORAT.

Jaz no pó do sepulchro o Illustre Veiga!
Hum dos luzeiros, oh Brasil, perdeste,
Que do genio do mal, terror, e açoite
Das sombras triumphára.

Comigo a Patria em lagrimas desfeita,
Cingida a fronte de funérea rama,
Os seccos labios de afflicção crestados
Na urna imprime triste.

Quem nos consolará em perda tanta?
Sonóra tuba á Themis consagrada,
A voz, que aos Céos t'erguia, oh Liberdade,
Calou-se para sempre!!!

Já não mais surgirás, oh bella Aurora,
Varrendo as trevas da pesada noite;
O teu rósco fulgor neste horisonte
Não mais a luz disparze.

Não foste inglorio, oh Veiga, o teu renome
Das plagas do Brasil passando as métas,
Sobre as azas da Fama envolto em brilho
Vagou na culta Europa.

Quem nos consolará em perda tanta?
Por que tão cedo, oh morte, arrebataste
Ao saudoso Brasil o charo filho
Que o Céo lhe dera eximio?

Não vês como o prantêa hum povo inteiro,
Não vês como suspira pelo Athleta,
Que indefenso em seus dias sempre ovante
Zeloso o defendêra?

Não vês a terna Esposa, os filhos ternos,
Os amigos, té mesmo os seus contrarios,
Os ais da dor aos echos transmittindo,
Chorando inconsolaveis?

Não lhe valêrão suas mil virtudes,
O genio raro, as civicas tarefas,
O merito gentil, e transcendente
Igual á fama sua.

Tanta gloria eclypsada!... mas que digo!
A tua gloria, oh Veiga, além da campa
Estende as azas sobre o patrio sólo,
Impéra magestosa!

A' ti curvada a gratidão tributa
Louvor sem mancha, merecido encomio,
Do Amasonas ao Prata resoando
Os astros rompe ousado.

Da lyra os sons, o metro alti-sonante,
A' teus feitos os vates consagrando,
Seus versos immortaes á eternidade
Entrega a sã Justiça.

Já seu douto buril te apromipta Clio;
Ha de viver em paginas douradas
Teu nome rutilando á par dos nomes
Da Patria predilectos.

Lá onde a salvo da calumnia tôrpe
C'os Seraphins entôas incessante
O cantico sem termo ao SER dos seres,
Acceita affectuoso,

A pobre offerta, que te sagra o vate,
Exiguos dons, as almas como a tua
Jamais recusão accolher, si puros
Do coração borbulhão.

Ampara, Veiga, a Patria, que deixaste,
Sepultada na dôr, e na saudade:
Ella digna de ti nas preces tuas
Confia além da morte:

Além da morte és inda prestimoso,
Inda a terra natal , que te suspira,
He alvo de teus votos sempre ardentes
E de tua alma encanto :

Pede, alcança do SER OMNIPOTENTE,
Que firmadas nas Leis a Paz, e a Gloria,
De SANTA CRUZ o Imperio, que adornaste,
Perpetuas felicitem.

* **

Feita, e impressa no Rio Grande de S. Pedro do Sul.

S. JOÃO D'EL-REI.

Honrar as cinzas dos mortos, e testemunhar ao lado dos tumulos pezar pela perda d'aquelles, aos quaes em quanto vivos tributamos consideração e estima; he hum sentimento, que só pertence á corações generosos! Apenas chegou á esta Villa a infausta noticia da lamentavel perda, que o Brazil acabava de soffrer em a pessoa do Cidadão Evaristo Ferreira da Veiga, Deputado á Assembléa Geral por esta Provincia, alguns Cidadãos determinarão dar hum autentico testemunho da sincera estima, que consagravão ao homem, que tanto se distinguio na scena publica do Brazil, depositando ao pé dos Altares

do Deos de Mesericordia suas sinceras supplicas, pelo descanço da alma do Brazileiro distincto! O dia 28 do passado Junho foi marcado para esse acto de Religião, de piedade, e de reconhecimento! No dia 27 pelo meio dia, o lugubre som dos bronzes, que se renovava de hora em hora, até o dia seguinte, levando aos corações de todos as emoções da mais sombria tristeza, fazia lembrar a perda do filho adoptivo de Minas, do homem, que tres vezes tinha merecido ser honrado com nossos sufragios, e que nunca havia trahido a confiança dos Mineiros. Ah! si a vida do homem de bem he algumas vezes tormentosa, o descanço da consciencia lhe offerece huma indemnisação inapreciavel; e quando as paixões se callão; quando chega o momento da verdade, a injustiça desapparece, o merecimento se torna mais brilhante, e a sua memoria attrahe as sympathias de todos os corações bem formados. Tal aconteceo com o Deputado Evaristo; como que elle era o homem de todos, a pompa funebre, que se celebrava em seu obsequio foi decorada pela presença de hum numeroso concurso de cidadãos respeitaveis. Pelas onze horas principiou o officio em a Matriz desta Villa, assistido por grande numero de Sacerdotes, e desempenhado por huma excellente muzica, em frente de hum tumulo adornado pomposamente, e construido com toda a elegancia. Findo o officio celebrou o Rev. Vig. desta Parochia de S. João d'El-Rei, Jozé Lameda de Oliveira, Missa solemne, depois da qual subio ao pulpito o Padre Jozé Antonio Marinho, que em hum breve discurso fez ver a justiça com que ao morto se fazião aquellas honras funebres, mostrando que elle pelos actos de sua vida publica se tinha feito sempre credor da esti-

ma dos Mineiros, e digno de viver em a lembrança d'elles. Finda a oração seguirão-se as bençãos do tumulo, e pelas tres horas soou o ultimo dobre dos sinos! Bem podera-mos avançar algumas conjecturas sobre este digno comportamento dos habitantes da Villa de S. João d'El-Rei, sempre justos, iguaes sempre em o caminho da honra; mas o objecto sobre que traçamos estas linhas, só nos consente apresentar a fiel narração dessa lugubre ceremonia, e deixar aos pensadores o campo das reflexões. Estão cumpridos finalmente os ultimos deveres para com hum homem, que mereceo em quanto vivo tanta consideração em a nossa Provincia; está satisfeita a divida de gratidão para com o cidadão Evaristo Ferreira da Veiga, que em huma idade tão curta foi roubado ao Brasil, á essa Patria, por quem tantas vezes se sacrificou; por quem tantas vezes lutou com paixões desencontradas; por quem... basta! terra sit illi levis. —*Do Astro de Minas.*

Da opinião campanhense de 19 de Julho de 1837.

Alguns Cidadãos desta Villa querendo dar hum testemunho publico do quanto presavão o distincto e probo Brasileiro Evaristo Ferreira da Veiga, e o quanto lhes foi dolorosa a sua infausta morte, pretendem dirigir ao Eterno fervorosas supplicas pelo descanço de sua alma, unico, e ultimo obzequio que hoje podem prestar á memoria daquelle, cuja vida foi huma contínua pratica de virtudes, e huma não interrompida successão de sa-

crificios pelos seus Concidadãos; para este fim tem por tanto determinado celebrar exequias solemnes ao mesmo illustre fallecido no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã na Igreja Matriz desta Villa, o que fazem publico, convidando a todos os Cidadãos Campanhenses a comparecer á este Acto Religioso; e estão certos de que os Campanhenses, que de perto o conhecêrão, e apreciárão, não deixarão de prestar-se á este ultimo obzequio.

Idem.

ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA NA IGREJA MATRIZ DA VILLA DA CAMPANHA, POR OCCAZIÃO DAS EXEQUIAS AHI CELEBRADAS EM MEMORIA DO FINADO EVARISTO FERREIRA DA VEIGA, DEPUTADO A' ASSEMBLEA GERAL, E PROVINCIAL DO RIO DE JANEIRO, EM O DIA 21 DE JULHO DE 1837, PELO PADRE BERNARDINO DE SOUZA CALDAS.

Funebre, melancolico cenotaphio, que na caza da vida ostentas o triumpho da morte!!.. Ah! como he certo, que esse ministro inexoravel do Eterno, vibrando a terrivel foice assalta indistinctamente, tanto a baixa choupana do misero indigente, como os elevados promontorios do soberbo potentado, não escapando ao seu golpe inevitavel, nem o feio monstro dos vicios, nem mesmo o

chrisol das virtudes!!.. Deploravel condição humana, que no mesmo começo da vida ja trazes comtigo a infalibilidade da morte!!.. Assim, Senhores, por huma lei de necessidade termináo no mundo todos os viventes; e quer tenha representado na scena a primeira figura, quer tenha feito nella a ultima parte, ao desfechar-se o tiro fatal, desapparéce d'improviso o homem, e nós ja pranteamos no silencio da urna aquelle mesmo, que ha pouco admiravamos na claridade do seculo. Oh sacra, insondavel religião! Só tu podes fazer acalmar-se nos sensiveis e gratos corações de quasi todos os Brazileiros, e principalmente dos nobres, e sinceros Campanhenses, a dôr, a inexplicavel dôr, que nos tem causado a morte, a infausta, prematura morte do honrado Fluminense, do cidadão virtuoso, do esclarecido, firme, heroico, e desinteressado representante da nação, do incomparavel... Basta, Senhores,.... as lagrimas, que a saudade desafia, suffocando-me a voz nas fauces, me tolhem a articulação; e a lingoa, que he só interprete dos sentimentos de nossa alma, não pode agora exprimir o nome, que nos será sempre de eterna recordação. ....

Ja pois do apogêo da gloria do seculo baixou rapidamente á tenebrosa habitação dos mortos o heróe distincto, o homem extraordinario, esse dom mimoso do Céo, que a Providencia sempre curadôra dos destinos do Brazil fez baixar de suas archetipas ás plagas de Cabral, para combater contra as desgraças de seu seculo!... He morto em fim o grande Evaristo Ferreira da Veiga, cujas sans virtudes, cujos nobres, e preclaros feitos, dignos d'eterna memoria, e de, pelos gratos Brazileiros, serem com caracteres de diamantes para sempre exarados em laminas

de fino oiro, me vão servir de assumpto ao lugubre elogio, que a piedade e gratidão Campanhense me incumbio de lhe traçar neste dia luctuoso, dia em que á prol de sua alma dirige ao Todo Poderoso seus ternissimos suffragios.

Feliz pois o orador, que em honra do verdadeiro merecimento póde d'esta cadeira da verdade tecer, sem polluir seus labios da lizonja, da adulação, e da mentira, o justo elogio d'hum morto, de quem não tem que esperar, nem que temer, para faltar á candida verdade.

Grande Deus, tu, que do feretro da morte podes immortal evocar os entes á vida eterna, alenta minha alma opprimida com o pezo do objecto; dirige em teu conselho meu entendimento; sê em meu soccorro.

Principio.

Não he, Senhores, para renovar as antigas apotheoses, com que Roma pagã endeosava aos seus heroes, apenas deixavão de existir, que eu hoje ascendo á esta tribuna da verdade; ah! Não!!.. Louvando somente as virtudes civicas, e moraes, os feitos nobres, os serviços relevantes do deputado Evaristo Ferreira da Veiga de saudosa memoria, cumpro hum encargo, que me foi confiado em razão do meu ministerio, e pago desta sorte hum tributo de reconhecimento devido ao seu merecimento até no pó do seu tumulo, sem quebra do respeito, que tambem devo á verdade.

Sim, Senhores, logo que de catholicos, e honrados paes he dado á luz nas margens do Nictheroy, em Outubro de 1799, o heróe, de quem hoje honramos a memoria, quando ja na aurora de seus dias, suas primeiras

inclinações assás descobrião a tempera de seu espirito, e os requintados quilates de seu puro, e patriotico coração. Toca depois á juventude, e na melindroza, arriscada idade de 18 annos; então quando o fóco dos vicios, e das paixões (como ordinariamente acontece á incauta, inexperta mocidade) podia offuscar sua tendencia para o templo da immortalidade, alvo, á que só deve dirigir-se toda a humana tentativa; pelo contrario, Senhores, este portento da natureza, que ja parecia ensaiar-se para ser hum dia o formidavel athleta de nossa liberdade, á par de huma completa moralidade, apresenta de seus professores, assim de latinidade, como de philosophia, e rethorica, attestados os mais honrosos, tocando de tal sorte o Zenith da perfeição, que nessa mesma idade, inda bastante juvenil, ja sabia admiravelmente, alêm da latina, as lingoas franceza, ingleza, italiana, e hespanholla,

Ah! Senhores, e qual de nós tendo visto despontar no horisonte Brazileiro este genio tão fecundo, ou para melhor dizer, este sol em politica, que com seus fulgurantes raios orientou-nos na marcha de nossa independencia, fazendo á passos gigantescos tocarmos a méta da felicidade, poderá agora conter as lagrimas, ou deixar de entornar suspiros, vendo-o ja sepultado em seu occaso, quando nem se quer parecia ter ainda tocado o seu meio dia?... Fragil humanidade, quanto és caduca!!..

Mas não, Senhores, não são somente estes dotes intellectuaes, bem que de grande apreço, que nos devem tornar mais sensivel a morte do nosso herói! Ah! não! Feitos nobres, fadigas ingentes, serviços os mais

relevantes á prol da causa publica, são que agora, despertando em nossos gratos corações a mais terna saudade, hoje nos demandão este publico testemunho de nosso reconhecimento. Sim, Senhores, hum joven, que apenas conhecêo em sua profunda politica, que a náo do estado hia afundir-se no procelloso pelago das dissensões civís, e que, qual sabio acautelado piloto, apresentou-nos em dezembro de 1827 em sua bem redigida Aurora Fluminense aquella bussola salutar, que ao través de todos os perigos, e da tempestade imminente, indicou-nos o porto da salvação; não he hum heróe de época, não he hum amante da liberdade, hum benemerito da Patria digno das nossas lagrimas, merecedor dos nossos suspiros, e credor da gratidão de todo o Brazil inteiro? Ah! Eu recêaria, Senhores, eu recêaria ser taxado de hyperbolico, de adulador ou lisonjeiro, louvando a circunspecção, prudencia, sabedoria, e delicadeza d'este discreto jornalista, si a mesma historia do Brazil, escripta em Inglaterra pelo historiador Armitage, de accordo com todos os contemporaneos, não classificasse a Aurora Fluminense pelo primeiro jornal do Brazil, e o seu redactor, de quem hoje honramos a memoria, pelo mais sabio escriptor de quantos tem entre nós havido!

Basta pois para prova desta asserção, que Minas, esta mais rica, mais vasta, e mais poderosa provincia do Imperio, não podendo vêr por mais tempo sem dôr, e mágoa de seu coração, ainda desconhecido, ou fóra do catalogo de seus representantes, a hum digno candidato, cuja somma de conhecimentos admirava ja ás mesmas nações estrangeiras, Minas resolvêo honrar

o merito do Fluminense virtuoso, do cidadão probo, do livre patriota, elevando-o com justiça em 1828 á augusta funcção de seu benemerito deputado. Ah! Senhores, ennumerar agora minuciosamente na pequena orbita de hum discurso os effeitos singulares, os serviços relevantes, as fadigas, e vigilias do nosso illustre mandatario pelo bem da ordem, e em favor de nosso augmento, e prosperidades, durante esta, e a seguinte legislatura de 1831, para que merecêo ser reeleito por esta mesma provincia; seria o mesmo que querer eu em estreita concha circunscrever o oceano. Fallem pois por mim os publicos periodicos; comprovem esta verdade os differentes jornaes de escriptores livres, e imparciaes, e por ultima prova digão os mesmos factos, e mostrem quantas sortes d'ultrages soffrêo o nosso representante dos desordeiros, revolucionarios, e anarchistas, que só machinavão a destruição da ordem, a desvinculação do pacto social, e ruína total do Imperio. Ah! Quantas vezes mesmo foi ameaçada sua preciosa existencia, ao ponto até d'em huma dellas lhe ser desfechado hum tiro de pistola?... Tudo isto, Senhores, por amor somente do bem publico!!!

Mas o intrepido defensor de nossos direitos, o amante da liberdade, o patriota innabalavel, firme em seus principios, e jámais coincidindo com o crime, ou partilhando baixos, retrogrados sentimentos, trabalha com denodo pela sustentação da ordem, e pela garantia da liberdade. Embora victima do odio, e da perseguição, elle sabe, que he á custa do proprio sangue, que se defende a liberdade de seus concidadãos, dos quaes he digno representante; e marchando assim por

entre as inimigas phalanges, sem jámais vergar-se á feróz prepotencia, nem tão pouco intimidar-se do collossal partido dos desordeiros, revolucionarios, e anarchistas, em premio de tantas fadigas, e d'huma constitucionalidade á toda a prova, terceira vez o nosso heróe merecêo não só por esta, como por sua propria provincia ser novamente reeleito nosso representante para a proxima futura legislatura, que começa em 1838.

Porêm, Senhores, que nuven negra agora, baralhando minhas ideias, e enluctando meu coração, me faz gelar o sangue, e me peia a entorpecida lingoa?!. O homem grande, o cidadão benemerito, o honrado, e intrepido representante nacional, e provincial do Rio de Janeiro, já dorme em eterno descanço!.. O nosso prezado patricio de memoravel recordação, Evaristo Ferreira da Veiga, já não existe!!! Morrêo em fim o propugnador de nossos direitos, deixando semi-mortos nos braços da paixão e da mais vehemente saudade seu provecto, catholico, e honrado pae Francisco Luiz Saturnino da Veiga; sua prezada e virtuosa consorte; trez tenras, infantís orphãs; em particular os seus amigos, e geralmente a todos os Brazileiros amantes da ordem, e que prezão a constituição!!!

Sim, accommettido d'huma febre aguda, depois que de vossos braços, oh saudozos Campanhenses, regressou para a patria o deputado Evaristo, vendo inutilisados todos os esforços, e excessos, que assiduamente se fizerão para o seu melhoramento; possuido de toda a verdade, e infallibilidade da religião, cercado de amigos probos, e sinceros, que só thuricremão incensos á virtude, e depois de catholicamente preparar-se com

os Sacramentos da Igrêja, consolando elle mesmo com a maior resignação sua consternada, e lacrimosa esposa, cuja orphandade confia á protecção de seu predilecto irmão; sua inteireza não receia attestar em presença do Juiz Supremo, para justificação das rectas intenções de sua representação; e cheio de conformidade aos decretos do Altissimo, o deputado Evaristo Ferreira da Veiga morre!!..

Mas não, não morrerá jámais sua memoria. Não ha poder sobre a terra, que risque a lembrança do homem virtuoso; a corrupção do tempo, o capricho da fortuna, estão muito á baixo do verdadeiro merecimento. Este he o juizo, que pela boca da independencia profere para sempre a verdade.

Precizo á religião, e á patria o deputado Evaristo Ferreira da Veiga, será sempre o homem grande: as suas acções seráõ o exemplo da justiça e do patriotismo, e a sua sepultura não poderá ter outro epitaphio, nem mais permanente, nem mais energico, do que seu proprio nome.

DICE.

VILLA DA CAMPANHA.

Desde que chegou á esta Villa a infausta noticia do fallecimento do deputado Evaristo Ferreira da Veiga, seus gratos, e patrioticos habitantes mostrarão sinceramente a dôr profunda, que os possuia, pela perda de

hum cidadão tão recommendavel ao Brazil por suas virtudes domesticas, civicas, e religiosas, e pelos serviços memoraveis prestados á patria á custa dos mais fortes, e continuos sacrificios. Alguns porêm, dos que de mais perto o havião conhecido, e apreciado, assentarão desde logo em dar hum signal publico de seu vehemente pesar, que ao mesmo tempo servisse de elevar ao Ser Supremo fervorosas supplicas, pelo descanço da alma do illustre cidadão, cuja perda choravão. A falta de orador, e a necessidade de organisar alguns objectos misteres á celebração do officio solemne, que intentavão, obrigou a demoral-o por algum tempo, e o dio 21 do presente mez de Julho foi o destinado para esse fim. Desde o dia anterior, o lugubre som dos sinos avisou os Campanhenses para o acto religioso, que tinha de celebrar-se, e no dia marcado, ás 11 horas da manhã, hum numeroso concurso de cidadãos de ambos os sexos concorrêo á Matriz desta Villa, onde se achava hum decente Mausoleo, ornado com toda a riqueza compativel ao paiz. Ahi, depois de celebrado o Officio Divino, o Rev. Francisco Antonio Grillo cantou Missa solemne, finda a qual, tiverão lugar as bençãos; e concluidas estas, o Rev. Bernardino de Souza Caldas, subindo ao pulpito, em hum bem deduzido, e eloquente discurso mostrou aos circunstantes a perda, que haviamos tido, e quanto deviamos acreditar que o Deus das Mizericordias, que na eternidade rezerva a patria do justo, houvesse premiado com a sua divina presença as virtudes do homem, que soubera conciliar neste mudo os deveres de pae, de cidadão, e de Catholico Romano, e cuja vida fôra hum acto

perenne de vehemente caridade, sacrificando-se todo pela felicidade de seus concidadãos.

Durante toda a funebre ceremonia nós vimos as lagrimas pularem dos olhos da maior parte dos circunstantes, que sinceros em sua intensa dôr, na melancolica expressão de seus rostos davão hum livre, e novo testemunho do quanto prezavão aquelle, por cuja alma a religião empregava seus beneficos soccorros, e cujos despojos mortaes descanção ao presente no pó dos sepulchros: pungidos de huma dôr profunda, nós não podemos mesmo narrar tudo quanto então vimos: nós exclamamos de coração com o illustre orador:— Oh sacra insondavel religião, só tu podes fazer acalmar-se nos sensiveis, e gratos corações de quasi todos os Brazileiros, e principalmente dos nobres, e sinceros Campanhenses, a dôr, a inexplicavl dôr, que nos tem causado a morte, a infausta e prematura morte do honrado Fluminense, do cidadão virtuoso, do esclarecido, firme, heroico, e desinteressado representante da nação.... Mas podemos então mesmo reconhecer a verdade das seguintes ultimas palavras do seu discurso: —Não, não morrerá jámais sua memoria; não ha poder sobre a terra, que risque a lembrança do homem virtuoso: a corrupção do tempo, o capricho da fortuna estão muito a baixo do verdadeiro merecimento.

Passando hum véo sobre esta scena funebre, cuja recordação nos faz ainda verter lagrimas amargas, que só o tempo, e a religião podem adoçar; deixando de repetir os justos encomios, que ao illustre morto o Brazil ha feito, e que a posteridade livre, e imparcial repetirá por muitos seculos; nós cumpriremos o grato

dever de tecer hum breve elogio aos cidadãos Campanhenses, e com especialidade áquelles, que voluntariamente se prestárão á este acto christão. Bem differentes dessas almas cobardes, promptas sempre á apedrejar o Sol no seu occaso; isemptos da indifferença, e estupido egoismo d'esses, á quem nada mais importa aquelle, de quem hoje não necessitão, e perante o qual outr'ora se curvarão timidos, e reverentes; os Campanhenses mostrárão toda a sua estima ao cidadão, que não existe, que não pode dar ou tirar honras, empregos, e fortuna: oito d'entre elles quizerão tomar á seu cargo as exequias, e toda a sua despeza, mas preciso foi acceder aos sinceros dezejos de outros, que querião ao menos ter a dolorosa satisfação de concorrer para esse ultimo obzequio, recebendo desses suas offertas. Varias obras poeticas forão offertadas em essa occasião, dirigidas ao assumpto de que se tratava, sendo algumas dellas apresentadas pelos alumnos das differentes aulas de instrucção primaria: esmólas se distribuirão aos indigentes, que comparecêrão: a caridade illustrada foi buscar no recinto de suas moradas vinte familias lançadas na miseria, á quem se prestárão soccorros, que alguma couza podessem minorar seus males: hum concurso numeroso, e muito superior ao que jámais aqui se tem visto em taes actos, foi ao templo dirigir suas orações ao Ser Supremo: lagrimas de saudade banhavão o rosto da maioria dos circunstantes, de muitos mesmo que o não conhecêrão, ou só o tinhão visto rapidamente. Ah! que se julgue da dôr, da intensa dôr de seu pae, de sua desolada familia, de seus irmãos e amigos; e em fim d'aquelles, que de perto

o conhecerão!! Mas, onde nos conduz o sentimento?!! Basta de pungir o Brazileiro, e sensivel coração de nossos leitores. Concluiremos louvando os Campanhenses por seu justo, e generoso proceder, e especialmente os amigos leaes, que tanto se distinguirão, e cujos nomes não publicamos por temer ferir sua modestia.

Da opinião campanhense de 26 de Julho de 1837.

SONETO.

Ninfas do Nictheroy, vós que algum dia
Trajaveis galas de matiz brilhantes,
Ricas d'ouro, mais ricas de diamantes,
Atavios da vossa louzanía:

Vossos peitos, morada da alegria,
Por que exhalão gemidos crepitantes,
Negras vestes trajando, e por que errantes
Merencorias vagaes hoje á porfia?...

Porêm a causa vejo... ó Ceo, não mais...
Evaristo morrêo... que horror... que susto...
Ninfas, co's vossos vou juntar meos ais!

Com vosco vou carpir o sabio, o justo,
O prestante Varão, por quem chorais,
Brasileiro credor de eterno Busto.

POESIA ACROSTICA.

Eu divizo o Brazil todo enlutado!
Vejo a Nação em pranto submergida!!!
A dôr... os ais... a magoa... Triste estado...
Recordação, que á todos rála a vida!
Inda ha pouco de todos invejado...
Sabio, virtuozo, heróe... Oh morte infida!
Tu o tens em teu seio, tu alcanças
O illudir nossas charas esperanças.

Feliz Brazil! ha pouco possuias
Em teu regaço o filho, que te honrava;
Roubou-te a morte aquelle, em quem tu vias
Reluzir dom, que em ti reverberava!
Evaristo... morrêo... O' agonia!
Irreparavel perda! Elle gozava
Respeito, estimação, sincero amor.
Ah! não existe mais... O' lúto! O' dôr!...

Da mansão celestial, aonde agora
A tua alma nós cremos descançada,
Volve a vista ao Brazil, á Patria amada,
E por ella submisso á Deos implora.
Immerso o Brazil vejo em dôr pungente,
Gemebundo por ti, suspira e chora...
Ah! por elle impetrai ao Deus Clemente.

QUARTETOS.

Não morre o justo, não, nem o virtuoso,
Se anniquilla, e acaba o máo sómente:
Oh immortal, egregio Fluminense,
Entre nós viverás eternamente.

Suspende, ó Patria, tão crueis gemidos
Movidos pela dôr, pela saudade:
Esse por quem te enlutas, caro objecto,
Descança na feliz Eternidade.

Evaristo... Evaristo... embora o tumulo
Nos pretenda roubar tua memoria,
Prantos de gratidão serão vertidos
Em quanto do Brasil durar a historia.

O' parca, de que vale o teo triumpho?
Tu roubaste ao Brasil hum filho honrado;
Porem seo nome, seo distincto nome,
Hade ser no porvir rememorado.

Illustre impertendente patriota,
Se hum energico impulso ás aulas déste,
As artes, e as sciencias, de mãos dadas,
Hoje pagão o bem, que lhe fizeste.

Dos jovens Campanhenses inda acceita,
O' Franklin do Brazil, da Patria amigo,
De reconhecimento a ingenua prova,
Que dão pungidos sobre o teo jazigo.

As frescas rosas que o teo tumulo cobrem,
Os lauréis significão que alcançaste;
Basta em teo elogio só dizer-se,
Que o Throno Americano libertaste.

Virentes cr'oas de viçosos louros,
Cortados pela dôr, aqui deixamos;
Saudades espargindo desfolhadas,
Sem cessar, tua perda lamentamos.

Não chorou por Demósthenes tanto Athenas;
Em Catão tanto Roma não perdeo:
E si he certo, que Heróes da morte zombão,
Vives inda, e com tigo o nome teo.

Si do torrão em que tiveste berço
Gratos te chorão dóceis Fluminenses;
Tambem por beneficios recebidos
Chorão por it os jovens Campanhenses.

MOTTE.

No Ceo 'stá, por ser perfeito.

GLOZA.

Seis lustros, e mais sete annos
No Brasil Veiga viveo,
E em toda a vida se deo
A fazer guerra aos tyrannos.
Justo Ceo! são teos arcanos
Fóra de humano conceito!
A' teo mando eu me sugeito;
Mas dize, pr'a que roubal-o?...
Podendo a terra gosal-o,
« *No Ceo 'sta, por ser perfeito.*

Peças á que se refere o artigo ultimo da opinião campanhense.

POEZIAS POSTAS SOBRE A CATACUMBA EM QUE JAZ O CADAVER DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA, NO DIA DE FINADOS, E NO SUBZEQUENTE 3 DE NOVEMBRO DE 1837, EM QUE FORÃO SUFFRAGADAS AS ALMAS DOS IRMÃOS DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DE PAULA.

SONETO.

Donnez-lui. . . donnez-lui. . . ce qu'une ombre reclame,
Une larme! . . . c'est là ce funébre denier,
Ce tribut qu' à la mort tout mortel doit payer.

DE LAMARTINE.

Entra, mortal, quem quer que hés, encara
D'Evaristo na humilde sepultura,
Oh! não temas da morte a fronta escura,
E ante as cinzas do Heroe saudozo pára.

Goteje o pranto teu na campa cara,
Entre os ais da saudade, e d'amargura;
Vôe hum suspiro teu á excelsa altura,
Onde milhões de sóes su'alma aclara.

Neste Sepulchro lamentai-lhe a sorte,
Orae por Evaristo, Humanidade,
Inda que a dôr os seios d'alma córte:

Votemos tranças como a velha idade!. . .
Brazileiros!. . . chorae a infausta morte
D'aquelle que nos deo a Liberdade.

L. . . .

SONETO

AO SR. EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

Eis das campas aqui o lugar triste,
Onde por toda a parte lus a morte!
A cujo braço erguido, a cujo corte
Nenhum ente mortal audaz reziste!

Mas que distico ali na campa existe?...
O nome de Evaristo?... O' dôr! ó sorte!
Sorte cruel! da humanidade o norte
Com teu frígido braço atroz feriste!....

Campas, onde a vaidade inda se apura;
Homens livres, deixemos triste pranto
Penetrar de Evaristo a sepultura....

O esp'rito divinal goza um Deos santo;
Mas no mundo, seu nome ainda dura,
Chorai, ao vêl-o sob o fatal manto!

Por hum amigo.

ODE.

Eis, humanos, o ponto onde terminão
Questões que mil fraquezas suscitárão:
Eis onde o rico, o pobre, o sabio, o rude
A morte nivella!

À morte, a morte nos roubou p'ra sempre
O homem que o Brasil susteve, quando
A hidra da anarquia ergueo a fronte
De audacia cheia!

Entre nós devolvendo o fel undoso,
P'ra o Brazil conduzira o despotismo,
Si Evaristo não põe barreira ao monstro
Co' rócheo peito.

Foi onde se quebrárão vagas tristes
Desse mar das paixões, que conduzio
A irmãos contra irmãos se rebelarem,
E contra filhos, pais!

Charos Patricios meos, honrai as cinzas
D'um bom pai, d'um bom filho, d'um esposo,
D'um cidadão, que pela cara Patria
Fez sacrificios.

O' sombra do heróe, heróe que eu canto,
Heróe que a Patria idolatrou, que amigo
Foi d'amigos da Patria, hoje recebe
Este fraco producto em teo jazigo.

A terra te seja leve.

FIM.

ERRATAS PRINCIPAES

OCCORRIDAS NO FOLHETO INTITULADO — HONRAS E SAUDADES A' MEMORIA DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA TRIBUTADAS PELA SOCIEDADE AMANTE DE INSTRUCÇAÕ; — IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE J. VILLENEUVE E C.ª

ERROS	PAG.	LINH.	CORRECÇOENS.
Julho	1	20	Maio
na rua do Ouvidor	9	31	na rua de S. Pedro, que depois transferio para a do Ouvidor.
passado	12	4	passando
originalidade ao	»	16	originalidade, ou ao
alarde	13	6	alardo
oppô-se	18	34	oppôr-se
elle	23	11	ella
augmentava	25	1	augmentava-se
inversa	»	2	directa
alvoraçado	28	21	alvoroçado
defendestes	30	6	defendeste
fostes	»	7	foste
lhe	»	35	lhes
porque	32	1	por que
persiguição	»	9	perseguição
porque	»	9	por que
o occupa-lo	»	22	a occupa-lo
causas	»	33	cousas
senão	33	14	se não
centro	»	20	centro.
este	35	12	elle
Deixassem	36	25	deixasse
porque	37	4	por que
intençães	»	28	intenções
emudeceu	»	29	emmudeceo

ERROS	PAG.	LINH.	CORRECÇOENS.
expectadores	38	20	espectadores
1836	59	14	1835
ferirão	42	33	ferio
lhe	44	13	lhes
tem	50	8	tens
exala	51	5	exhala
brilastes	,,	19	brilhastes
serdes	52	30	seres
Marcelino Pinto Ribeiro	56	2	Marcellino José da Ribeira Silva Bueno.
e tractou	,,	16	tractou

Aos mais erros que occorrerão supprirá o bom criterio e benignidade do leitor.

Conhecendo que as — *Erratas* — pouco aproveitão aos eruditos leitores; rogamos-lhes hajão de desculpar alguns pequenos erros que possão ter escapado neste volume.

NA IMPRENSA IMPARCIAL.